O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO

J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

ANNO XXXV

ASSIGNATURAS: SEM ESTAMPILHA: ANNO 4$600 reis; SEMESTRE: 2$350; TRIMESTRE 1$200; AVULSO 50 reis. COM ESTAMPILHA: anno 5$140; SEMESTRE 2$650; TRIMESTRE 1$350; AVULSO 55. As assignaturas são pagas adiantadas. A circumstancia de receber o jornal sem o devolver importa responsabilidade, pela importancia do tempo porque se recebe.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Sabbado 27 de março de 1886

PUBLICAÇÕES. Correspondencias particulares: linha 40 reis. Annuncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assigna-se unicamente em Aveiro. As assignaturas são pagas adiantadas. Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados não serão restituidos.

NUMERO 3:477

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rue S.te Anne, 51.bis

SUMMARIO:—A DEMOCRACIA E A REALEZA.—BRAGA E GUIMARÃES.—CADAVAL E LAFÕES.—OVAR.—NOTICIAS LOCAES. — NOTICIAS DIVERSAS.—NOVÁS DE LONGE.—CORREIO DO SUL.—FOLHETIM, HISTORIA D'UMA CORTEZÃ.—SCIENCIAS, PODA DAS ARVORES, *por Ernesto Freire*.—ARABESCOS E MINIATURAS.—BIBLIOGRAPHIA.—PARTE OFFICIAL.—TELEGRAPHIA.—HISTORIA, D. FERNANDO II DE PORTUGL.—CORTES.—CARTA DE LISBOA.—ULTIMOS TELEGRAMMAS.

Aveiro

A DEMOCRACIA E A REALEZA

A dotação do principe real e a verba destinada aos festejos que devem verificar-se por occasião do seu enlace com a princeza Amelia d'Orleans, occuparam algumas sessões do corpo legislativo. Houve debate ácerca d'estas duas verbas, e houve-o não só da parte do partido republicano, mas tambem d'um grupo monarchico, que argumentou por excepção, por se tratar agora do herdeiro presumptivo da corôa, e não do principe reinante, como succedeu com o sr. D. Pedro V e com o sr. D. Luiz I.

Este confronto, que ao principio poderia impressionar alguem, não tem valor algum, porque no fundo o assumpto é o mesmo, e não merecia que houvesse sobre elle largo debate. Póde até dizer-se que verdadeiras excepções são os casos que se deram com os dois monarchas citados, porque o corrente é que os casamentos d'esta ordem se façam antes da subida ao throno do herdeiro presumptivo, e os factos estão a firmar a regra a que nos referimos.

D. Pedro V foi rei quando estava ainda em minoridade, em consequencia da morte prematura da sr.ª D. Maria II. O sr. D. Luiz regressava do estrangeiro quando soube que a fatalidade ferira a sua familia, sendo chamado inopinadamente a dirigir os destinos do povo portuguez. Em ambas as hypotheses havia uma excepção, que a comprehensão humana não tinha, nem podia ter previsto. Já com sua augusta mãe se tinham dado eguaes circumstancias, porque os seus dois casamentos effectuaram-se quando ella já era rainha de Portugal.

O executivo propoz que a dotação do principe real fosse de 40 contos, e que para os festejos se consignasse a verba de 100 contos de réis. Todos sabem que eguaes quantias a esta ultima foram votadas por occasião do enlace do sr. D. Luiz e de seu augusto irmão. Tambem ninguem ignora, que as festas ruidosas da capital atraem uma parte da população do reino e dão grande impulso ao commercio e á industria. E' pois dinheiro que entra em circulação, o que é sempre util e conveniente, e em vez de ser digno dos reparos dos homens politicos, devia merecer os seus aplausos.

Além d'isto, se nos fastos da monarchia se assignala o successo como um dos mais auspiciosos, reflectindo-se nas nações onde elles teem logar, para que amesquinhal-o negando-lhe a importancia e os meios proprios de lhe dar relevo? *Quererá a democracia negar o explendor* devido ao acto, recusando-lhe a representação que deve ter? N'esse caso porque procede a França republicana d'um modo differente, consignando ao seu presidente importantes dotações, já para que visite uma parte do seu territorio continental, já para que dê banquetes e bailes no seu palacio principesco, que pertence á nação?

Em Portugal a realeza hereditaria percebe ainda menos dos cofres publicos, que a realeza electiva da França republicana. Frizantissimo confronto! E todavia nós os monarchicos não estranhamos o procedimento das camaras francezas. Entendeu o seu governo que era preciso animar as artes, o commercio e a industria, e por isso o governo deliberou que houvesse festas no Eliseu. E para que as houvesse foi preciso augmentar a dotação do presidente da republica. E d'este modo Pariz, que já suspirava pela monarchia, que tinha como cortejo as recepções magnificas das Tulherias, os bailes luxuosos da côrte, esqueceu a saudade d'esses tempos, desde que o sr. Grevy abriu os seus salões á diplomacia européa, á nobreza e á burguezia da França democratica.

Não se governam os povos com utopias. O caldo negro de Sparta assumiu no nosso tempo as proporções mithologicas do velho Saturno, que para entreter o apetite devorava os proprios filhos. Os povos não se governam hoje felizmente pelas theorias dos que mandam tumultuar na praça publica, a fim de pedirem trabalho, os logistas e vadios, arrolados ao serviço de facção. São outras as normas porque actualmente se rege a sociedade. E se a monarchia não satisfaz o bello ideal dos democratas intransigentes, exprime todavia as aspirações dos que entendem que da alliança sincera entre o povo e a realeza, resultam beneficios incalculaveis para a ordem, para o progresso e para a liberdade.

BRAGA E GUIMARÃES

Nunca partido algum no nosso paiz subiu ao poder em melhores condições para governar do que o partido progressista na conjunctura actual.

Ha problemas sérios a resolver, difficuldades graves a salvar, responsabilidades tremendas a assumir; mas ha tambem em todos a profunda convicção de que não fômos nós que os criámos, e nem sequer concorremos para os avultar.

Ninguem tem portanto direito a esperar de nós, nem realmente espera, que de um sopro desanuviemos todo o horisonte politico e financeiro do paiz, que d'um traço de penna reorganisemos todos os serviços publicos, e que d'um dia para o outro restabeleçâmos o credito nacional, restauremos as finanças, e ressuscitemos a economia e a moralidade.

Tudo isso se ha de fazer, mas com o tempo que tão grande e tão difficil tarefa reclama.

Tudo isso se fará, mas com o concurso reflectido, desinteressado e persistente de todas as forças vitaes do paiz, de todos os elementos dirigentes da opinião.

O partido progressista entrou no poder com uma só questão irritante e momentosa a resolver—o conflicto entre Braga e Guimarães, que a imprudencia e leviandade do governo regenerador provocaram, e que depois a inhabilidade e o medo do mesmo governo aggravaram pasmosamente. Questão em si verdadeiramento insignificante, pois era apenas de pequenos despeitos irritados por antigas rivalidades, tomou afinal o vulto de questão de ordem publica e até de caracter nacional. Uma cidade que não gosta d'outra cidade, um concelho que se julga offendido por outro concelho, e ahi tivemos o governo d'uma nação ridiculamente atrapalhado sem saber a qual dos dois havia de dar razão, sem se atrever a dicidir para qual dos dois se havia de voltar.

Pois desde logo se devia ter reflectido: ou esse conflicto era uma simples velleidade local, um capricho meramente particular, e nada tinha com elle o governo do paiz senão para fazer entrar na ordem os que d'ella saissem menosprezando as leis geraes, ou era então um symptoma de má organisação dos serviços administrativos, e n'esse caso só na reorganisação geral d'esses serviços estaria o remedio d'esse mal.

Assim poz o problema o partido progressista desde o principio, e por isso tão facil lhe foi resolvel-o ao entrar no poder.

Segundo as declarações feitas ao parlamento pelo nobre presidente do conselho, essa solução é habil e justa.

Pela reforma administrativa apresentada pelo sr. conselheiro José Luciano á camara dos deputados em 1880, as camaras municipaes de Lisboa e Porto, quanto á sua organisação, modo de funccionar, e attribuições, eram equiparadas ás juntas geraes e commissões executivas, de cuja tutella ficavam inteiramente independentes, sendo pelo contrario ellas que dentro da area do seu respectivo municipio exerciam sobre as corporações administrativas inferiores as funcções tutellares que competem actualmente á junta geral. E esta organição especial podia, segundo a mesma reforma, tornar-se extensiva aos concelhos de 1.ª ordem, quando o requeressem dois terços, pelo menos, dos quarenta maiores contribuintes.

Pela lei de 18 de julho de 1885, foi já organisado por esta forma o municipio de Lisboa, que assim fica sendo administrativamente autonomo, livre da tutella e superintendencia da junta geral onde nem sequer tem representação, e apenas subordinado aos delegados do poder central e sujeito no contencioso administrativo á jurisdicção do Conselho de Districto.

O governo portanto, tencionando decretar em dictadura aquella reforma, tornará desde já extensiva esta mesma organisação a todos os municipios importantes do paiz, entre os quaes se conta Guimarães.

E assim ficam, sem quebra da integridade do districto de Braga, plenamente satisfeitas as aspirações d'aquella importante cidade, de harmonia, de mais a mais, com os verdadeiros principios de uma boa descentralisação administrativa.

CADAVAL E LAFÕES

I

O nosso presado collega da *Correspondencia de Portugal*, cuja proficiencia em assumptos historicos é de todos reconhecida, publicou ha dias sob o titulo *Duque de Lafões* o seguinte:

«Vae ser renovado este titulo no sr. Caetano de Bragança, neto do ultimo duque. O novo duque já tomou assento, por direito hereditario, na camara dos dignos pares. O titulo de duque de Lafões com honras de parente foi creado por D. João V em 1718. E' mais moderno do que o Cadaval, que data de 1648. Os duques de Lafões eram tambem marquezes de Arronches e condes de Miranda, e senhores de diversas casas senhoriaes. Das suas rendas perderam muito os duques de Lafões, porque uma parte de sua casa consistia em bens da corôa e ordens. Assim, ainda em bens patrimoniaes tem uns 10 contos de renda, e uma das maiores quintas de Portugal (a de Torre Bella) caminho das Caldas da Rainha. A casa de Cadaval, que tem hoje de renda uns 300 contos, e só um herdeiro, tinha tudo em bens patrimoniaas que conserva.»

Ao que escreveu aquella illustrada folha vamos fazer umas leves ratificações e alguns aditamentos, que nos parecem vir agora a proposito, visto tratar-se do encarte do actual representante da casa de Lafões.

O titulo de duque de Lafões não vae ser renovado, como affirma o collega, no sr. D. Caetano de Bragança. Este titulo creado por el-rei D. João V em 5 de novembro de 1718, foi declarado de *juro e herdade* por decreto de 18 de julho de 1804 e carta de lei de 19 de julho de 1805, pelo que aquelle cavalheiro para usar do titulo de duque de Lafões e bem assim do de marquez de Arronches e conde de Miranda do Corvo, basta-lhe requerer o respectivo encarte. O collega affirma que os duques de Lafões eram condes de Miranda, mas como no paiz ha mais do que uma terra com o nome de Miranda, e quasi que geralmente quando se diz Miranda, se se refere á cidade d'este nome que foi séde d'um bispado, hoje reunido ao de Bragança, e é uma das povoações mais importantes de Traz-os-Montes, julgamos necessario declarar que os duques de Lafões eram condes de Miranda do Corvo, titulo concedido por el-rei D. Filippe II em 21 de março de 1611 a Henrique de Sousa, 26.º senhor da casa de Sousa, que durante bastantes annos residiu em Aveiro onde morreu e onde lhe nasceram seus filhos Vasco de Sousa, D. Brites de Vilhena, D. Margarida de Vilhena, e D. Joanna de Vilhena.

A rainha D. Maria I agraciou com o titulo de duque de Miranda do Corvo a D. José João de Bragança, filho do 2.º duque de Lafões D. João Carlos de Bragança, por occasião do seu baptismo em que a dita soberana serviu como madrinha. N'aquelle alvará lê-se o seguinte:

«Hei por bem que o dito D. José, duque annunciado, o seja do titulo de Miranda do Corvo, que é do antigo senhorio de sua casa, de que se lhe passará carta; e que na falta de seu pae, tanto que entrar nos bens da corôa e ordens da sua casa, passe a tomar o titulo de Lafões, sem outro despacho que o de uma postilha na carta que tiver o titulo de Miranda do Corvo; pela qual conste, que se muda para a denominação de Lafões: e confio que os successores da casa do duque, imitando, se façam dignos que Eu e os senhores Reis que me succederem, lhes prorroguem esta graça, e lhes façam outras de adiatamento e distincção, que bem venham á sua casa e representação.»

O duque de Miranda do Corvo, não chegou a usar o titulo de duque de Lafões, por morrer antes de seu pae, e aquelle titulo tambem nunca mais foi renovado, o que era mister para ser usado por qualquer membro d'esta familia pois não chegou a ser concedido de *juro e herdade*.

Uma grande parte da fortuna dos duques de Lafões, compunha-se, como diz o collega, de bens de corôa e ordens, elles eram senhores além da casa de Sousa propriamente dita, do concelho de Lafões e das villas de Miranda do Corvo, Germelo, Folgosinho, Sousa, Podentes, Vouga e Oliveira do Bairro, tinham as commendas de S. Vicente de Villa Franca de Xira, de Santa Maria da Gollegã, Nossa Senhora das Olalhas, Santa Maria do Marmeleiro, a alcaidaria-mór de Thomar, os dizimos dos moinhos das ilhas da Madeira e Açores, e de uma das commendas das Ervages, na ilha de S. Miguel, e as de S. Salvador de Minhataes, no arcebispado de Braga; S. Martinho de Guilhelbreu no bispado do Porto; Maynhes, no da Guarda; Santa Maria do Espinhal, no de Coimbra; Santa Maria d'Alvito, no arcebispado de Evora; e Nossa Senhora da Graça, de Alpalhão, Santa Maria de Nisa, Santa Maria de Aviz, no bispado de Portalegre; todas na ordem de Christo, a commenda de S. Miguel de Sousa, na de Santhiago, no bispado de Coimbra; as abbadias de S. João de Lobrigos, no concelho de Penaguião; Santo André da Varzêa de Ovelha, no concelho de Gouveia; Riba Tamega, Santa Locadia e Santhiago de Valladares, no concelho de Bayão; os priorados de Santa Maria, S. Miguel e S. Pedro da villa de Germelho, e o de Agua Bella, no bispado da Guarda; o de S. Christovão de Macinhata, no concelho d'Agueda; Santa Maria de Podentes, no bispado de Coimbra e as vigararias de S. Miguel de Sousa no mesmo bispado e S. Pedro de Vallongo no arcebispado de Braga.

A casa de Lafões é, em graduação de nobreza, a segunda de Portugal, e em nacionalidade a primeira. Representa a casa de Sousa, e como tal conhecida com a denominação dos Sousas d'Arronches. O primeiro domicilio d'esta familia foi na terra de Panoyas, na provincia de Traz-os-Montes, entre os rios Tua e Tamega. O apellido Sousa foi tomado do rio d'este nome, e o primeiro senhor conhecido d'esta casa foi D. Sueiro Belfaguer, que viveu pelos annos de 800, reinando em Oviedo e Leão D. Affonso o casto.

O sr. D. Caetano de Bragança é 38.º senhor da casa de Sousa e succede no titulo de duque de Lafões como neto do ultimo duque D. Segismundo Caetano Alvares Pereira de Mello, a que succedeu tambem no pariato.

O novo duque D. Caetano Segismando de Bragança de Sousa Ligne, é filho da sr.ª D. Maria Carlota de Bragança e Ligne Sousa Tavares Mascarenhas da Silva 34.ª sr.ª da casa de Sousa, e de D. Pedro de Portugal e Castro (Valença).

Os duques de Lafões tambem são actualmente representantes da nobilissima casa dos marquezes de Marialva, pois a 5.ª duqueza de Lafões D. Anna Maria de Bragança succedeu no morgado de Medello e outros da casa de Marialva em 22 de novembro de 1823, a seu tio materno D. Pedro José Joaquim Vitto de Menezes Coutinho, 5.º e ultimo marquez de Marialva.

OVAR

ATRAVEZ DO «DISTRICTO»

A rir, meus senhores, só a rir se póde lêr o celebre, o incomparavel *conselheiro* do *Districto*. E' necessario, é indispensavel até inventar termos technicos para classificar este producto do *regulosito*. Putrido e asqueroso, arremessa as maiores insolencias a todos, pretendendo amesquinhar o valor pessoal de cada um com umas mentiras grosseiras, tresandando a alcool.

Mas que culpa teremos nós do desregramento habitual do *conselheiro* para lhe aturar as bernardices e as calumnias?

Elle, o *conselheiro*, vem tetrico, iracundo, de sobresenho carregado, ameaçando subverter a terra, o mar e o mundo quando chegar o dia da queda do ministerio: coitado! vão faltando a elle e aos da grey as conesias que o *patrão* lhes ia distribuindo: coitado!

Todas as verrinas trazem arvoradas as palavras de guerra e desalento—é o latir do cão a que roubam o osso, e o chorar do mandrião que prefere morrer pedindo esmola a trabalhar honradamente.

A rir, meus senhores, a rir d'estes palhaços politicos, a quem encommendam cantatas, que nem primam pela sinceridade nem pela grammatica! A rir!...

*

Patifaria.—Pois o ex.mo sr. governador civil havia de dissolver a Irmandade dos Passos?! Horror! quem o havia de dizer!...

Decididamente os srs. progressistas estão capazes de acabar com toda essa cambada de patifarias, que por tantos annos tem feito a gloria do *cacique* vareiro!

Nomeia-se uma syndicancia á tal Irmandade, que vem provar ter havido falsificação nos cadernos por onde se procedeu á eleição da actual meza, sendo incluidos n'esses cadernos grande porção de votantes que não eram irmãos, e sendo excluidos 131 que o eram; apezar d'esta enorme falsificação vencem apenas por 12 votos; d'essa eleição não se lavraram actas, e nem sequer se terminou o escrutinio; prova-se que a escripturação tem sido o mais irregular possivel, não se podendo por isso verificar a sua exactidão; apparecendo ainda assim algumas verbas que não tem explicação possivel; e depois d'isto tudo havia de ser dissolvida?! Ora adeus! bem diz o *conselheiro* que esta dissolução representa *uma vingança execravel e vergonhosa*.

Coitado! palavriado sem ideias.

*

Perseguições.—Duas demissões e uma suspensão! Nada menos de que o Catramillo, o João *conservador* e o Zé Carrelhas. E depois vão por ahi abaixo umas lamurias que mettem dó, semeando-lhes pelo meio uns *cabralistas* que é mesmo de arrepiar os cabellos.

Tres empregados honestes e dignos (principalmente o Catramillo) serem postos no olho da rua, porque, senhores, porque?! por estarem implicados nas arruaças das bombas contra o digno juiz Macedo?! por serem forjadores de testemunhas falsas nos ultimos processos crimes eleitoraes?! por serem mal comportados, pessimos empregados e indignos da confiança do seu chefe?! por accumularem empregos incompativeis?!

Mas isso tudo não quer dizer nada. Se elles estavam roendo os ossos dados pelo *patrão*, em recompensa d'alguma patifaria, ninguem tinha direito, segundo a opinião do *conselheiro*, a obrigal-os a ser menos esfomeados.

E o *conselheiro* exhausto e sem forças, depois d'uma longa e triste tirada de verdadeiro choramigas, termina como devia—*a orgia ha de prolongar-se para gaudio dos safardanas.*

Ora batatas!...

*

Vingança.—Entre agora em scena o decantado e já tão celebre João Miguel. Segundo a opinião do *conselheiro*, esta é a ultima victima, sendo a primeira o Catramillo.

O' digno companheiro e collega do infeliz Catramillo, sacrificado nas aras da politica portugueza! deixa que verta uma lagrima de saudade quando tiveres de deixar em socego a patria onde fizeste reinar o bacamarte e onde implantaste o regimen das bombas chinezas, bombardeando, um mez consecutivamente, os nossos castos ouvidos e pretendendo enlamear o nome e a honra do teu juiz!...

Deus te leve para onde não faças tanto mal como aqui fizeste.

Coitado!

JOÃO CASAL.

Noticias Locaes

PEDIDO.—Aos srs. assignantes em divida pedimos a fineza especial de mandarem satisfazer a importancia de seus debitos até 31 do corrente. E' obsequio que teremos na maior consideração.

Apontamentos de carteira.—Esteve na quinta-feira em Aveiro, com sua ex.ma esposa, o nosso intelligente e dedicado amigo, o sr. dr. Bento Guimarães, muito distincto advogado nos auditorios de Oliveira d'Azemeis. Acompanharam-no seus dois irmãos, o sr. José Ferreira da Silva Guimarães, dignissimo administrador substituto d'aquelle concelho, e o sr. Henrique Ferreira d'Araujo e Silva.

— Estão ha dias n'esta cidade, com seu pae, as ex.mas sr.as D. Maria Camilla e D. Maria Carolina d'Oliveira Machado, galantes e illustradas filhas do nosso amigo e patricio, o sr. Guilherme Machado.

Anniversario natalicio.—O ex.mo sr. Manuel Antonio Miranda, digno coronel de cavallaria 10, fez annos no dia 25 do corrente, por cujo motivo a charanga tocou á alvorada á porta da sua habitação.

Partida.—Partiu da sua casa da Gollegã para Souto Maior, o nosso muito estimado e respeitavel amigo o sr. José Thomaz d'Aquino Teixeira. Que s. ex.ª, em qualquer parte, se conserve de perfeita saude é o que muito estimamos.

Incommodo.—O sr. Antonio de Calça e Pina B. Godinho, um dos cavalheiros mais justamente considerados do Alemtejo, tem passado um pouco incommodado na sua casa de Souzel. Felizmente s. ex.ª está melhor e isso é motivo de prazer para os seus amigos, que são todas as pessoas que o conhecem.

Benção de estandarte.—E' no proximo domingo 4 d'abril que tem logar a benção e entrega do novo estandarte que ao regimento de cavallaria n.º 10 vão offerecer as damas d'esta cidade. Esta solemnidade que será feita com todo o esplendor militar, deverá ter logar no magestoso templo da Misericordia pelas 12 horas do dia, e a ella vem assistir S. A. o Serenissimo sr. Infante D. Augusto. Consta-nos que S. A. chega aqui no dia 2, e vae hospedar-se na magnifica casa que o sr. Guilherme Taveira possue junto ao caes, no Alboy.

Estatua de José Estevam.—O nosso distinctissimo amigo e illustre deputado por este circulo o sr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Côrte Real, apresentou hontem ás camaras um projecto para ser fundida no arsenal e por conta do estado a estatua do grande tribuno José Estevam Coelho de Magalhães, que corôa o pedestal erguido por iniciativa dos artistas aveirenses no antigo Largo Municipal d'esta cidade, e hoje Praça de José Estevam, por resolução tomada pela illustre vereação do nosso municipio quando se assentou a primeira pedra para o monumento, em 10 de maio de 1882.

O projecto é, segundo nos informam, tambem assignado pelo sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Theatro Aveirense.—Com um desempenho regular, representou-se aqui na proxima passada quinta-feira o drama em 5 actos *D. Fr. Caetano Brandão*, original do malogrado escriptor Silva Gayo.

Furta-nos ao dever de uma longa apreciação o pequeno espaço que nos resta. Por isso nos contentamos em dizer que a peça está primorosamente escripta, apesar de que as plateias de hoje se cançam com tantos actos e tão compridos. Tem scenas commovedoras, cheias de muitas lagrimas, que occultam e revelam muita dôr, e passagens de graças finissimas.

Soares, que fazia um marinheiro a valer, de rosto bronzeado pelos ardentes soes da Africa, homem de coração e sentimentos, agradou-nos plenamente.

Godinho, fez um admiravel cego, um honrado velho a quem o correr dos annos não derruba, mas a dôr de coração e a nobreza d'alma atormenta e mata.

Amado, foi com a graça e espirito que lhe reconhecemos de ha muito.

Cardoso, deu bem aquelle venerando arcebispo que desempenhava.

Silveria Soller, disse bem o seu papel.

Os restantes artistas desempenharam com habilidade os papeis que lhe foram confiados.

— Hoje deve subir á scena o já bem conhecido drama *Os Lazaristas*, e é de esperar grande concorrencia.

— Amanhã representar-se-ha tambem *A Escala Social*, e se o espaço nos não faltar como hoje, mais detidamente apreciaremos peças e personagens.

Concerto.—Correu como era de esperar, com muita regularidade de execução, o concerto da *troupe* philocarinica albergariense, e que teve logar na segunda sala da Escola da Vera-Cruz, na noite de hontem.

O *Souvenir da Mascotte* foi primorosamente tocado, principalmente no celebre duetto de *Pipou* e *Betina*.

Nos Apeninos, formosissima polka de B. da Costa, foi admiravelmente executada.

A Scismadora, walsa do mesmo auctor, foi muito correctamente.

Do *Rossignol*, que não podemos ter o prazer de chegar a ouvir, dizem-nos o melhor possivel, e a avaliar pela distincção com que foi executado o resto do programma, quer-nos parecer que seria magistral.

A *Gratitude*, primorosissima gavote do distincto compositor portuense, o sr. Pereira Vianna, foi de todas as peças a que maior interpretação teve na sua brilhante execução. Esta magnifica composição, de altissima valia pelos raros merecimentos de musica onde o seu auctor caprichou em manifestar o pulso vigoroso de um delicado compositor, mostrou-nos toda a virilidade de um inspirado maestro. Toda ella revela vigorosos recursos de concepção, ou seja pela excellencia da musica, ou pela inimitavel execução que lhe deu a *troupe* albergariense.

O sr. Pereira Vianna, instado pelos bons desejos do insigne maestro e seu mestre, o sr. Miguel Angelo, vae mandar imprimir a sua gavote na Allemanha, para distribuir aqui, pelo insignificantissimo preço de 500 réis. E' offerecida ao sr. José Luiz Ferreira, sympathico cavalheiro de Albergaria. As nossas damas farão uma magnifica acquisição comprando-a, e devem dirigir-se á Sociedade Philocarina Albergariense, que satisfará a todas as encommendas.

A *troupe* albergariense póde, a nosso modo de ver, rivalisar com as mais distinctas *troupes* philocarinicas do estrangeiro, onde os executantes se empregam apenas, dias e noites, n'um estudo laborioso e util. Oxalá a coragem os acompanhe sempre, que nós não cançaremos de ouvil-os e louval-os.

— A convite do sr. João da Silva Mello Guimarães vem brevemente aquella distincta sociedade dar um concerto n'uma das salas da casa d'aquelle cavalheiro.

Posse.—Já tomou conta da repartição de fazenda do concelho de Ilhavo, o sr. Julio Ferreira Vidal.

José Estevão.—Já vimos uma photographia do esboço do modelo da estatua de José Estevão, e gostámos muito, porque o distincto esculptor, Simões de Almeida, achou uma excellente posição para o grande tribuno, que está de pé, de sobrecasaca aberta, e na attitude energica de orar. As linhas geraes são d'uma verdade e distincção notaveis, devendo ficar uma obra d'arte superior.

Novo retrato.—A Meza administrativa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade fez acquisição do retrato do sr. visconde de S. Bento, benemerito cidadão de Santo Thyrso.

Nova Jardineira.—E' das melhores e mais bem ornamentadas lojas da feira. Tem objectos lindissimos, de subido valor e notavel merecimento. Faz gosto o entrar alli, onde os setins, as plumas, os veludos e os arminhos formam um admiravel conjuncto com o brilhantismo do ouro que o nosso amigo, o sr. José Eduardo Mourão, tem exposto nas suas vitrines. Não perderão o tempo as nossas leitoras se alli forem ver aquelle todo encantador, onde encontrarão tudo o que é possivel desejar-se.

Velocipedista.—Acha-se aqui um socio d'um dos *clubs velocipedistas* do Porto, que veio d'alli montado no seu velocipede, e que por ahi anda *velocipedando*.

Feira de Março.—Começou antehontem e prolongar-se-ha até 5 ou 6 de abril este importantissimo mercado annual, que se verifica n'esta cidade e que data do reinado de el-rei D. Duarte. A concorrencia tem sido regular, mas espera-se que ámanhã augmente muitissimo.

Feira de barcos.—Foi muito concorrida de barcos moliceiros a feira do dia 25. De todos os que se expozeram á venda não se vendeu a terça parte sequer. Só novos, chegados do estaleiro, concorreram ao mercado 32, e d'estes mesmos poucos encontraram comprador.

Caçada de reptis.—Os srs. José da Costa Mortagoa e Silva, Manuel Marques de Azevedo e Francisco Camara, caçaram entre Salreu e Canellas, 15 cobras e 5 lagartos vivos. Algumas das cobras eram grandes, medindo uma 1m,60 de comprimento. Os lagartos eram exemplares raros. Toda a bicharia foi remettida para Coimbra ao Museu Zoologico, pelo sr. Mortagoa e Silva, o qual dias antes havia enviado para o mesmo destino 28 cobras, 4 lagartos, peixes e aves differentes.

Variola.—Este terrivel flagello tem grassado intensamente em algumas freguezias de Oliveira d'Azemeis, fazendo muitas victimas entre adultos, principalmente nas freguezias de Couto de Cucujães e S. Martinho da Gandara.

Noticias Diversas

Annexação.—Foi annexada á Barquinha a freguezia da Atalaia com parte do Entroncamento da linha do norte e leste, constituindo assim uma importante freguezia e realisando-se a promessa com que o revd.º padre Alberto d'Almeida se collou na egreja da Barquinha. Este revd.º parocho já saiu da sua quinta, em Gaia, para ir tomar posse. Tem esta freguezia nove capellas, e sacramento em tres.

Nomeações.—Na quarta-feira foram assignados os diplomas, nomeando para administradores de concelho substitutos os srs. Gomes Varella, Serpa; José Pereira de Campos, Vianna do Castello; Antonio Fialho Casqueiro, Barrancos; Damião de Sousa Medeiros, Villa Real de Santo Antonio; José Pedro Feio Pereira Rosa, Montemor-o-Novo; João Antonio da Fonseca Gomes, Penamacor; Joaquim Rodrigues Gonçalves, Proença a Nova; João Paulo de Oliveira, Villa Real de Rodão; João Rodrigues de Brito, Almodovar; Joaquim Romão Julio, Castro Verde; João Alexandre Nogueira de Brito, Castello Branco; Francisco Antonio Diogo Lopes, Sardoal; José Luiz Rodrigues, Valença; José Romão dos Santos, Aljustrel.

Administradores effectivos os srs: José Vaz Guerreiro Judice Amorim, Albufeira; Casimiro Pinto de Magalhães, Amarante; José Antonio da Silva Veiga, Taboa; Adelino Pereira Galhardo, Castello Branco; Antonio Duarte da Fonseca Fabião, S. Vicente da Beira; Antonio Ferreira Gouveia Godinho, Ferreira do Zezere; Agostinho de Abranches Teixeira Fazenda Viegas, Figueira da Foz.

Foram nomeados os srs:—Director de enfermaria do hospital de S. José, Abilio Pinto Mascarenhas; secretario geral do governo civil do Funchal, Gaspar Malheiro Pereira Peixoto; secretario geral do governo civil de Horta, Alvaro Mendonça Machado Araujo; José C. de Gouveia, governador civil de Evora; Francisco Antonio Lucas, commissario de policia de Castello Branco; Antonio Correia de Lemos Montenegro, reitor do lyceu de Vizeu, e de Portalegre o sr. José Dias S[...]a.

[...]

verno [...] [...]oram agra[...] [...]bosa, da Fonseca, subdito brasileiro, com o titulo de visconde de S. Manuel; com a commenda da Conceição muitos membros do congresso postal.

Com a gran cruz de Santiago o celebre Pasteur; com a commenda da Conceição o sr. José Marinho da Silva Guimarães, director da associação commercial de Lisboa.

Despachos de fazenda. — Miguel Augusto Pereira de Araujo, exonerado de delegado do thesouro de Bragança; nomeado para o substituir Antonio Augusto de Mattos Sarmento de Beja.

João Nepomuceno Barata, escrivão de fazenda em Villa Nova de Cerveira, tranferido para Mondim de Basto, e o d'este concelho, João Gualberto Gomes, para aquelle.

José Augusto Soares, aspirante de 2.ª classe da repartição de fazenda de Portalegre, foi promovido á 1.ª classe.

José Severiano de Mello Bandeira, escrivão de fazenda de Oliveira de Frades, transferido para Manteigas, e o d'este concelho, Joaquim Pedroso Barata dos Reis, para aquelle.

João Eduardo de Sousa Soares, escripturario de fazenda em Valença, transferido para a Ponte da Barca, e o d'este concelho, Alvaro Carlos Pedreira, para aquelle.

João Gomes de Barros, exonerado de delegado do thesouro de Villa Real, nomeado para o substituir Francisco Maria Gonçalves Holbeche Fino.

Eduardo Antonio de Almeida, escripturario de fazenda em Bragança, transferido para a Alfandega da Fé, e o de Mirandella, Antonio Annibal de Almeida para Bragança, sendo nomeado para Mirandella, Adelino Augusto Baptista de Medeiros.

Augusto Alexandre Esteves Mendes, escrivão de fazenda em Soure, transferido para Portalegre.

Arthur Avellino Valejo Themudo, escripturario de fazenda em Abrantes, transferido para a Barquinha e o d'este concelho, Manuel Maximo Themudo de Oliveira Mendonça, para aquelle.

Antonio Amandio Tundella de Vasconcellos exonerado, como requereu, de escrivão de fazenda de Fornos de Algodres; nomeado para o substituir o escripturario de Moimenta da Beira, Julio Augusto Pinto de Azevedo.

Francisco da Silveira Culmieiro nomeado escripturario de fazenda para Lamego.

Mandou-se abrir concurso para os logares vagos de escripturarios de fazenda dos concelhos de Gavião, Mertola, Mora, Monchique e Vieira; e para o de aspirante de 2.ª classe da repartição de fazenda de Beja.

Uniformes.—Determinou-se que as disposições do plano geral de uniformes, decretado em 1 de outubro de 1885, sejam modificadas no que respeita ao uso de calças, botas e polainas para as tropas montadas, pela fórma seguinte: Botas, em substituição dos botins e das polainas, que estavam indicados no plano geral de uniformes. Calção em substitu[...] calça de panno, decretada [...]l.

Disposição geral—O[...] em serviço botas e cal[...] terminado para as p[...] lhes permit[...] calças ind[...] tas decreta[...] heria e ar[...]

[illegible] do Porto.—Se[illegible] [illegible]stica orga[illegible]da pelo sr. [illegible]o, cardeal bispo do Porto, vê-[illegible] esta diocese conta 468 freguezias, [illegible] quaes por não haver clero para ellas estão annexadas 15; portanto, teem parocho 453 freguezias. Existem 283 parochos collados e 178 ditos encommendados; total 461; mas, deduzindo d'este numero os 8 que estão impossibilitados, ficam em effectivo serviço 453, numero igual ao das freguezias supra. Além dos parochos 453 supra, tem a diocese presbyteros seus, 508, e de outras dioceses 111, ao todo 619; de modo que somma o clero todo na diocese 1:088. Dos 619 presbyteros que não são parochos, residem na cidade 143 e ficam residindo nas freguezias ruraes, 476. Não teem presbytero algum além do parocho 253 freguezias. Falleceram nos annos de 1875 a 1885 391 presbyteros e parochos, o que dá a média, nos 11 annos, de 35 a 36. Ordenaram-se no mesmo periodo 99, o que dá a média, nos 11 annos, de 9. Fallecimentos por anno a mais do que as ordenaçées, 26 a 27.

Conflicto entre pescadores.—Referem de Caminha ao *Commercio do Porto*, o seguinte:

«Houve um novo conflicto entre pescadores portuguezes e hespanhoes na Insua Grande. O capitão do porto da Guardia prohibiu a pesca aos portuguezes e veio conferenciar com o capitão do porto de Caminha, e este conferenciou com o administrador do concelho, mas nada resolveram. Por tal motivo pediram-se providencias para Lisboa e d'alli veio ordem para os pescadores portuguezes interromperem a pesca n'aquella Insua até que os commissarios dos dois paizes effectuem a demarcação dos limites. Hão de lembrar-se de que esta questão já o anno passado foi ventilada, ficando, porém, sem solução alguma».

As forças dos batalhões fiscaes.—Segundo o quadro que lhes foi designado, os batalhões da guarda fiscal serão constituidos com as seguintes forças:

O batalhão n.º 1, do circulo de Lisboa, deve ter 1:234 homens; o n.º 2, de Coimbra, 782; o n.º 3, do Porto, 1:247; o n.º 4, de Evora, 722; a companhia das ilhas, 229,

O serviço maritimo de Lisboa emprega 274 homens; o de Coimbra, 21; o do Porto, 97; o do Alemtejo, 113; o das ilhas, 113.

Caminhos de ferro do Minho e Douro.—No periodo decorrido de 5 a 11 de março do corrente anno, o caminho de ferro do Minho rendeu 5:273$270 [illegible]922 do que [illegible]m igual [illegible] es- [illegible] do [illegible] reis, mais [illegible]e no periodo correspondente do anno anterior. Desde o principio do anno até 11 de março, o rendimento total do caminho de ferro do Minho foi de 57:159$141 reis, mais reis 6:021$992 do que no anno anterior, e o do Douro foi de 62:319$150 reis, mais 5:473$939 que no anno passado.

Cobras e lagartos.—O chamado «Amigo das Andorinhas» escreve ao *Conimbricense* o seguinte:

«E' sabido que nas cheias apparecem muitas cobras, levadas pela corrente; e quando chegam a ter occasião de escapar á força da agua, procuram nas margens dos rios, depositos de detrictos vegetaes, e vão para alli refugiar-se. E' n'estas circumstancias, que eu suppunha ser a occasião mais propicia para um herpethologista poder apanhar as especies de ophydios ou cobras existentes n'uma área extensa de terreno muito accidentado. Mas enganei-me. Disseram ha pouco os jornaes que muitas cobras haviam apparecido na ria d'Aveiro; e em seguida fui convidado pelo preparador do Museu da Universidade, par ir ver muitas d'ellas vindas de Estarreja. Estas cobras eram em numero de 20, e depois de as haver examinado com toda a attenção, não vi n'ellas mais do que as duas especies chamadas cobras d'agua—*Tropidonotus natrix*, e *Tropidonotus viperinus*, muito conhecidas e vulgares entre nós. Das outras tres especies terrestres que conheço, nem ao menos uma pude entre ellas achar. D'aqui concluo que as cobras arrebatadas pelas cheias são sómente as ribeirinhas. Vieram tambem 6 lagartos e sardões *Lacerta viridis*, especie aquatica, e por o ser, foi tambem levada pelas aguas. As cobras vindas para o museu são de cores muito variadas e algumas muito bonitas; e por isso devem ser estimadas n'aquelle estabelecimento scientifico.»

Ordem do exercito n.º 27.—Decreto determinando que os regimentos de artilheria e engenheria tenham bandeiras e estandartes, como os demais corpos do exercito.

Nomeado chefe da repartição do gabinete o major de artilheria sr. Julio Carlos de Abreu e Souza.

Decreto alterando os uniformes de cavallaria: as polainas serão substituidas por botas de montar de canno aberto com tres fivellas, e a calça de panno por calção idem.

Plano de organisação para a guarda fiscal.

Regulamento disciplinar para a mesma guarda.

Nomeados: ajudante de campo de S. M. el-rei o general de brigada sr. José Maria da Cunha, e seus officiaes ás ordens o capitão sr. Antonio Francisco da Costa, e o tenente sr. Augusto Sebastião de Castro Guedes Vieira, ambos da arma de cavallaria.

Promoções—A major para cavallaria 3, o capitão sr. Augusto Eugenio Alves; para o estado maior de infanteria, o capitão sr. Eduardo Augusto Rodrigues Galhardo; a capitão para cavallaria 8, o tenente sr. Antonio Jeronymo Fatella; para infanteria 6, o tenente sr. Fernando da Costa Leal; a 1.º tenente para artilheria 5, o 2.º tenente sr. Antonio José Guist Pereira; a tenente para cavallaria 4, o alferes sr. Victor Augusto Chaves Lemos e Mello; para infanteria 17, o alferes sr. Ramiro Augusto de Macedo.

Reformas—Reformando o major de infanteria da guarda municipal do Porto, sr. Antonio Joaquim de Almeida Coutinho.

Transferencias—Arma de cavallaria —Para o estado maior da arma, o tenente sr. Luiz Ribeiro Torres: para o 3, o alferes sr. Rodrigo Antonio Aboim Ascenção; e para o 10, o tenente sr. Bento da França Pinto de Oliveira Salema.

Arma de infanteria—Para o estado maior da arma, os capitães srs. Caetano José Marciano, Antonio Pinto e Manoel Maria de Brito Fernandes; para o 12, o tenente sr. Francisco Gomes Faro; para o 17, o capitão sr. Alfredo Alexandrino Turpia; para o 20, o alferes sr. João Evangelista Pinto de Magalhães; para o 21, o alferes sr. Francisco Gomes Carneiro, e para o 24, o alferes sr. Belchior José Machado; para a companhia de correcção n.º 1, o capitão sr. Antonio Victor Ferreira de Carvalho; para a guarda municipal do Porto, o tenente sr. Eduardo Adelino Ferreira.

E' prorogado até 31 de dezembro proximo futuro o praso para o uso dos antigos uniformes.

Novas de Longe

Adelina Patti.—Nasceu em Madrid, a 19 de fevereiro de 1843, e é filha de Salvador Patti, cantor muito apreciado, e da celebre Barili, que tão applaudida foi por essa época em S. Carlos, e que em seguida ao nascimento de sua filha perdeu completamente a voz.

Foi na America que Adelina Patti se applicou ao estudo da musica, para que tinha revelado na mais tenra idade uma extraordinaria vocação.

A sua estreia foi em Nova-York, onde começou uma ininterrompida serie de triumphos. Diz-se que tinha 7 annos quando cantou pela primeira vez, e, tão nova devia ser, que foi preciso permittir-lhe que levasse comsigo a sua boneca predilecta, collocando-se ella mesma sobre uma banca, para que o publico podesse vêr melhor d'onde saíam aquelles encantadores gorgeios. Havendo muito a esperar d'esta creança, a sua familia levou-a a viajar pelas principaes cidades da America, taes como Boston, Philadelphia Washington, Charlestown, Nova-Orleans, Santiago, Cuba, etc., etc. Cuidando-se mais seriamente da sua educação musical, foi ella confiada a seu cunhado Straskosch, que fez com que a joven cantora se apresentasse em Nova-York, na opera *Lucia de Lammermoor Somnambula*, na qual recebeu do publico os mais calorosos applausos e as mais vivas demonstrações de apreço. Em 1862 obteve em Paris um successo esplendido na *Somnambula*, onde, depois da Malibran, nenhuma cantora se tinha manifestado tão grande artista.

Desde essa época até agora, constituiu se ella a rainha da scena. O seu nome está vinculado aos mais estrondosos triumphos musicaes. Tanto em operas como em concertos, quando figura o seu nome, o enthusiasmo é extraordinario, o preço das entradas exhorbitante e Adelina Patti, apezar dos seus 43 annos, occupa ainda o primeiro logar entre as celebridades que percorrem o novo e velho mundo. A'cerca d'ella escreveu Scudo, celebre critico, o seguinte:

«A voz da Patti é um soprano agudo, cuja extenção abrange mais de duas oitavas, pois alcança desde o *dó* grave até ao *fá* agudo. Esta voz, de timbre brilhante e metallico, vibra no ouvido como a luz electrica se reflete nos olhos; a sua malleabilidade é maravilhosa e a cantora faz d'ella o que quer. Escalas diatonicas e chromaticas, arpejos de todo o genero, notas picadas, saltos de um ao outro extremo da voz, trillos, sobretudo, que ella prepara bem e faz scintillar prolongadamente como pontos luminosos na escuridão da noite,—todos os artificios vocaes, emfim, são praticados pela Patti com o sorriso nos labios e sem o menor esforço. Canta com uma paixão, um fogo, um ardor juvenil, que prendem immediatamente o espectador e o deslumbram. Representa como canta, com audacia e sem a menor hesitação. Está sempre em scena, a sua physionomia falla e tem sempre impressa a côr propria do sentimento que deve revelar. A Patti tem uma organisação rara e uma natureza de artista das mais poderosas e ricas».

O repertorio da Patti é vasto e abrange todos os generos: o bufo, o de meio caracter e o dramatico. Posto que pareça certo que os dois primeiros sejam os que mais se coadunam com a voz de que a *diva* dispõe, não ha duvida, entretanto, que o seu extraordinario talento lhe tem valido, em peças do reportorio dramatico, como os *Huguenotes*, o *Trovador*, a *Aida* e o *Fausto*, grandes ovações e os maiores encomios da parte dos escriptores mais illustrados e meticulosos.

Ultimamente causou verdadeiro delirio em Londres cantando a *Carmen*...

Desde 1870 até hoje tem percorrido a Europa toda e varias cidades da America. Na grande Opera de Paris, cantou o *Fausto* e os *Huguenotes*.

Adelina Patti tambem se dedicou á composição; são d'ella conhecidas duas peças: *il Baccio d'addio*, melodia para canto e *Flôr di primavera*, walsa para piano.

Entre as muitas biographias de Patti, que se tem publicado, é particularmente detalhada a de J. M. Dalmazzo, editada em Londres em 1877.

Além de Amelia Patti, a mulher de Mauricio Strakosch, Adelina teve os seguintes irmãos: Antonio Barilli, filho do primeiro marido de sua mãe, que foi compositor e chefe de orchestra distincto, fallecido em Napoles em 1876; Carlos Patti, violinista de merito, fallecido em Cincinnatti em 1873. Vive, finalmente, Carlota Patti, cantora de concertos muito distincta e muito apreciada.

Adelina Patti casou em 1868 com o marquez de Caux, gentil-homem do imperador Napoleão III, do qual se separou em 1877, e se divorciou muito recentemente. Desde a data da separação é seu companheiro fiel o tenor Nicolini, com quem, segundo consta, a *diva* se propõe a contrahir matrimonio no seu regresso de Lisboa para a Inglaterra.

São fabulosas as sommas que a Patti tem ganho; a sua riqueza é hoje collossal, sendo uma das provas d'ella a sumptuosa propriedade que possue no paiz de Galles e na qual vive com um luxo principesco.

As joias da Patti representam milhões. Ultimamente ainda, tal era o valor dos brilhantes com que a *diva* se apresentou a cantar a *Traviata* em Valencia, que Nicolini, seu *factotum* e marido em perspectiva, por medida de segurança, as fez guardar, durante o trajecto até ao theatro, e emquanto lá estiveram, por agentes de policia! Foi esta, segundo dizem os jornaes hespanhoes, uma das razões porque o publico d'aquella cidade entendeu por conveniente mimosear a *diva* com uma formidavel pateada.

Escavações no Egypto.—O *Journal des Débats* publica o extracto de uma carta do célebre Maspero ácerca das escavações que se estão praticando em Luqsor, Egypto.

«No decorrer das escavações, diz Maspero, tive a boa sorte de desenterrar uma columna de granito rosa, admiravel pelo seu trabalho e pelo estado de conservação em que se acha. Representa Ramsés II de pé, e na minha opinião é a mais bella obra que possuimos d'aquella epocha remota da historia egypcia.»

A inquisição na Hungria.—Os jornaes da Hungria trazem noticias horriveis a respeito de um processo judicial. Um certo negociante de Scorb-Rade, chamado Reek, ausentou-se de casa, onde pouco depois penetraram uns salteadores que lhe assassinaram a mulher, roubando objectos no valor de 20:000 florins. Interveiu a justiça e quatro individuos, sobre os quaes recahiam suspeitas, foram presos. Depois do interrogatorio, os quatro presumidos réos foram conduzidos para Kikinda. Tres confessaram o crime, e o quarto negou.

Qual não foi porem a surpreza dos funccionarios judiciaes quando tiveram de instruir o processo! Os quatro reos achavam-se n'um estado deploravel, em consequencia de os terem submettido á tortura; tinham os pés quasi desfeitos e as maudibulas deslocadas. Um d'elles expirou momentos depois de ser mettido na prisão, e a outro foi preciso amputarlhes ambos os pés. Os dous restantes acham-se n'um estado perigosissimo. A indignação é tal, que foi preciso mandar um reforço de gendarmeria para Szegedin, para impedir que o povo castigasse por suas proprias mãos os magistrados que tão mal comprehenderam a sua missão de justiça, convertendo-se em algozes.

Lesseps no Panamá.—Nos Estados-Unidos receberam-se noticias da chegada ao Panamá do illustre engenheiro Lesseps e dos outros membros da expedição scientifica, assim como do enthusiastico acolhimento que lhes foi feito.

Os viajantes chegaram no dia 17 de fevereiro a bordo do vapor *Medway*. O consul geral de França, o bispo de Costa Rica, o director das obras do canal e os principaes empregados da empreza dirigiram-se logo para bordo do vapor. O primeiro que teve a honra de apertar a mão a Lesseps foi seu filho Carlos, que o tinha ido esperar a Colombo.

E' impossivel descrever o enthusiasmo com que foi recebido o illustre engenheiro francez. O edificio onde está estabelecida a secção franceza do Panamá, e que tem o nome de Christovão Colombo, estava adornado de colgaduras, bandeiras e tropheus. Muitas casas particulares estavam tambem vistosamente engalanadas. Depois de apertar a mão aos seus numerosos amigos, Lesseps foi apresentando um por um os dos delegados das differentes nações, os quaes faziam parte da expedição.

O almirante americano Jonett mandou saudar Lesseps por um dos seus primeiros officiaes. Ao passar o vapor *Medway* pela fragata americana *Tennessee*, a musica d'esta tocou o hymno nacional francez.

O naufragio do «Oregon.»—Alguns pormenores ácerca do naufragio d'este magnifico vapor da marinha mercante ingleza.

O vapor foi a pique pelas 12 horas e 45 minutos da tarde, 8 horas depois de se ter dado o abalroamento. Eram 4 horas da manhã, por um tempo claro, quando o *Oregon* foi abalroado de travéz por um galera que não trazia os pharoes do regulamento maritimo. Este navio mostrou por instante uma luz branca e desappareceu quasi que instantaneamente, o que faz presumir que sossobrou com toda a sua tripulação.

O abalroamento foi violento, e no costado do vapor havia um grande rombo por onde entrava uma enorme massa de agua. O capitão ordenou logo que se fechassem as escotilhos dos compartimentos estanques e que as bombas trabalhassem. Bem depressa, porém, adquiriu a convicção de que era impossivel estancar a agua e que o vapor não tardaria a ir a pique.

Então ordenou que se tratasse de salvar os passageiros. Estes estavam deitados nos seus camarotes e beliches. O serviço de salvação estava de tal modo organisado a bordo que não houve um unico momento de desordem. Excepto os homens de quarto, poucos passageiros se sobresaltaram com o abalroamento occorrido. Quando os passageiros se apresentaram no convéz, as primeiras medidas de salvação estavam tomadas. Os signaes de navio em perigo tinham sido dados, os escaleres foram lançados ao mar, tomando-se todas as disposições para embarcar os passageiros, que permaneciam tranquillos por o capitão lhes asseverar que o vapor não corria risco de ir a pique.

Por fim rompeu o dia e um grande barco de pilotagem distinguiu os signaes do navio em perigo, e dirigiu-se immediatamente para o *Oregon*, recebendo a maior parte das mulheres. A's dez horas uma escuna embarcou os outros passageiros; e por fim, ao meio dia, chegou ao logar do sinistro o vapor *Fulda*, da Companhia Bremense. O capitão do *Oregon* pediu então ao commandante do navio allemão que lhe recolhesse a bordo os passageiros que se achavam agglomerados no barco de pilotagem e na escuna. O capitão do *Fulda* assim fez, recolhendo tambem a tripulação e o capitão do *Oregon*, que foi o ultimo a abandonar o vapor que principiava a submergir-se. Actualemente o *Oregon* ainda conserva os mastros fóra da agua, e em New-York está-se estudando um meio para o salvar. Duvida-se, porém, que tenha bom resultado o emprehendimento, apesar de que tudo ha esperar de boa vontade e tenacidade dos americanos.

Os honorarios dos ministros inglezes.—Eis os honorarios dos actuaes ministros da Gran-Bretanha:

Gladstone, presidente do ministerio, reis 22:500$000; Ferrer Herschell, alto chanceller e presidente da camara dos lords, réis 45:000$000 e uma pensão vitalicia de 22:500$000 ao terminar o seu mandamento; E. Childers, secretario de Estado do interior, 22:500$000; W. Harcourt, chanceller do Echiquier, idem; e assim o conde de Roseberry, ministro dos negocios estrangeiros, conde de Granville, ministro das colonias, conde de Kimberloy, ministro das Indias, e Campbell Bannerman, ministro da guerra. O marquez de Ripon, primeiro lord do almirantado, 90:250$000; John Morley, secretario principal da Irlanda, 20:088$000; conde Spencer, lord presidente do conselho, 9:000$000, e assim Chamberlain, presidente da camara do governo local, O. Trevelyan, secretario da Escossia, J. Mundella, presidente das camaras de commercio.

A estes honorarios ha que mencionar os dos sub-secretarios, os quaes, ainda que não téem voz nos conselhos de ministros, podem considerar-se, pelas suas attribuições, como membros do gabinete. O conde Aberdeen, lord tenente da Irlanda, 90:000$000; John Naich, lord chanceller da Irlanda, 36:000$000; Charles Russel, procurador geral, 27:000$, e assim segue a lista dos sub-secretarios, de modo que a Inglaterra gasta com o seu ministerio a bagatella de 593:415$000.

A nova rosa «Neve».—O sr. Pernet fils-Ducker, roseirista de Lyon, apresentou ultimamente no escriptorio da Association Horticole Lyonnaise, uma nova rosa, que deve fazer sensação no mundo roseirista. Esta variedade foi obtida pelo sr. P. Perry, pianista-compositor nos Alpes Maritimos, que lhe deu o nome de *A Neve*, sem duvida por causa do seu colorido branco puro. A flor é muito grande e de uma forma incomparavel. Parece que a *Niphetos* fica a perder de vista. O unico defeito d'esta recem-nascida é o seu pouco aroma. Espera-se que *A Neve*, que parece pertencer á secção das rosaschá, fará brevemente a sua apparição no commercio.

Exposição de cães.—O cão *Plinlimmon*, que obteve o primeiro premio na recente exposição de cães da raça de S. Bernardo, em Londres, pesa 92 kilogramas.

Instituto Pasteur.—Tem tido um exito enorme a subscripção para a fundação do Instituto Pasteur.

O *Journal Officiel*, de 14 do corrente publicou a primeira lista, que se eleva a 242:000 francos (43:560$000 réis). O conde de Laubespin subscreveu com réis 7:200$000; o Banco de França, o Credit Foncier o Rothscild irmãos, com igual quantia; o Instituto de França, com réis 5.400$000; madame J. Granche, com 1:800$000 réis.

O grande invento de Edison.—A ultima invenção de Edison, aquella que permitte a transmissão de despachos telegraphicos por um comboyo em andamento e que já noticiamos, foi experimentada officialmente no dia 15 de fevereiro, pela primeira vez, em uma comboyo regular, o expresso n.º 9 da linha Chicago, Milwankee e S. Paulo. A experiencia deu os mais bellos resultados. O apparelho é, como dissemos, dos mais simples, e não exige nenhuma complicação na composição dos comboyos.

Em uma carruagem ha uma simples meza que tem o apparelho manipulador e receptor; um arame liga-o ao tecto metallico do wagon, o qual é carregado pela corrente electrica. D'alli a corrente passa por intermedio de um apparelho de pontas para os fios telegraphicos que estão ao longo da via. Durante a experiencia e durante o trajecto o comboyo esteve sempre em constante communicação com as estações da linha. Este resultado maravilhoso, que outras experiencias já tinham demonstrado, desde já evita, a possibilidade de qualquer choque de comboyos. Parece, porém, que não é a ultima palavra de Edison. O illustre electricista está dando a ultima demão a um apparelho que permittirá a communicação entre todos os comboyos marchando por uma mesma linha, quer no mesmo sentido quer em sentido contrario.

Tumultos em Liége.—A pretexto de se celebrar o anniversario da Communa, houve no dia 18 do corrente, gravissimos tumultos em Liége. Um grupo numeroso de operarios sem trabalho percorreram differentes ruas, partindo os candieiros e as vidraças; em seguida concentraram-se na praça Dulcourt, onde se pronunciaram differentes discursos, continuando devastadoramente os tumultos durante toda a noite. Reunindo-se aos grupos socialistas, muita gentalha, os cafés e outros estabelecimentos foram invadidos pela populaça, e inteiramente saqueados. Em especial, na rua de Leopoldo, os prejuizos occasionados pelos amotinadores sommam um total importantissimo. A canalha, ao passo que destruia tudo com que deparava no caminho, vociferava:

— Abaixo os capitalistas! Morram os burguezes!

A policia e a guarda civica viram-se em sério embaraço para coarctar os impetos da multidão, que tumultuava infrene. A força publica deu differentes cargas contra o populacho que a apedrajava com furor, recebendo ferimentos de certa gravidade alguns guardas civicos e agentes policiaes. Pela madrugada, a ordem ficou quasi restabelecida, porém não cessaram de percorrer as ruas, patrulhas de infanteria e cavallaria. Effectuaram-se muitas prisões, e entre os individuos capturados ha um tal Wagner, que pronunciára um discurso excitando o povo ao saque. Diz-se que reina grande sensação entre os operarios, que commentam com animação, os successos do dia 18, e fallam de vingar os seus companheiros feridos na refrega, e concertam novas e mais accentuadas manifestações. A opinião publica, preoccupada summamente com taes factos, reclama do governo protecção e garantia para as vidas e propriedades dos cidadãos.

Exposição universal.—Em Liverpool prepara-se uma exposição universal de navegação, meios de transporte, commercio e industria, cujo fim é o estudo da historia e desenvolvimento da locomoção terrestre, maritima e aérea. Esta exposição comprehenderá tambem artigos de industria e commercio das cinco partes do mundo, devidas aos progressos da sciencia moderna na creação e aperfeiçoamento dos meios de locomoção e de transporte. A exposição reunirá uma collecção de modelos de navios antigos e modernos, com indicação dos materiaes empregados nas construcções navaes, machinas, apparelhos, embarcações de toda a especie diques, portos, pharóes, salva-vidas, e tudo quanto diz respeito á navegação. Na secção de viagens por terra serão expostos os modelos de carruagens, carros de todos os paizes e de todas as épocas; a historia do vapor como força motriz estará amplamente representada na exposição de desenhos, modelos, planos, etc., e toda a classe de machinismos destinados ao transporte de passageiros e mercadorias. As secções do commercio e industria comprehenderão amostras de todos os productos, com indicação do processo em preparação ou manufactura, como demonstração do progresso e desenvolvimento da industria nacional e estrangeira. Os premios que se devem distribuir aos expositores serão: 500 medalhas de ouro, 1:000 de prata, 1:500 de bronze e 2:000 diplomas de menções honrosas. A exposição deve inaugurar-se em maio proximo, permanecendo aberta até ao fim do presente anno.

A velocidade dos comboios.—Contra o que geralmente se julgava não é nos Estados-Unidos, mas em Inglaterra, onde os comboios viajam com mais rapidez. Os famosos trens relampagos da America não tem mais que uma velocidade media de 46 a 60 kilometros por hora. De New-York a Albany levam os trens uma velocidade de 48 kilometros; de 51 entre Nova-York e Pittsburgo; de 58 entre Nova-York e Chicago, á de 67 entre Nova-York e Philadelphia. Convém advertir que todos estes trens não levam mais que wagons de duas classes e que o preço de cada logar é muito mais elevado que o dos trens ordinarios.

Na Inglaterra, porém, a maior parte dos expressos tem wagons de 3.ª classe e os logares não soffrem augmento de preço e a velocidade, como a principio dissemos, é maior. O trajecto de Londres a Sheffield é feito á razão de 70 kilometros por hora e alguns trens ha que o fazem com a rapidez de 80. De Londres a Manchester a velocidade é de 65 kilometros; de 75 entre Londres e Edimburgo; de 60 entre Londres e Glasgow; e de 72 entre Liverpool e Manchester.

H portanto uma differença de 25 p. c. a favor dos trens inglezes sobre os americanos.

O Jejum.—O jejum não é uma invenção do christianismo, como lhe reprehendem censores de má fé; o christianismo adoptou-o d'outras religiões, e sanctificou-o. No Oriente e na India é antiquissimo o jejum. Jejuavam os egypcios; jejuavam os lacedemonios e outros povos da Grecia, sem exceptuar os deliciosos athenienses; jejuavam os romanos; e os *hebreus, desde alta antiguidade, haviam* jejuado, como ainda o fazem. Os proprios mahometanos, tão regalões, têm seus jejuns religiosos. Bluteau divide os jejuns em: *natural*, *medicinal*, *philosophico moral*, *espiritual*, *penitencial e ecclesiastico*. Jejum *natural*, total abstinencia de comer e beber, desde a meia noite antecedente; *medicinal*, dieta para saude; *philosophico*, privar de alimentos para mais livre exercicio das faculdades intellectuaes; *moral*, a mesma renunciação para algum fim moral, bem como para atenuar os appetites da carne; *espiritual*, privar-se de peccar; *penitencial*, renunciação de comidas muito saborosas para expiar culpas; *ecclesiastico*, emfim, voluntaria abstinencia de sustento e de certos manjares para satisfazer ao preceito da egreja.

Correio do Sul

Lisboa, 25 de março de 1886.

(D'outro nosso correspondente)

Decedidamente não ha meio de se *engendrar* bi-semanalmente, para um jornal da provincia, uma correspondencia, a não se adoptar e seguir á risca o exemplo que os jornas da capital pelo maior numero nos dão, isto é: lançar mão, entre uma ou outra coisa séria, de frioleiras, banalidades, contos de velha ao sol, pantominas etc., etc. E' porém provavel, que este estado de coisas, a esterilidade, tenha um termo, e que não se fará esperar muito, que haja, depois, assumpto por atacado, e esta esperança anima um pouco. Entretanto façamos côro com os mestres, e até ver não é tarde.

— Faz hoje 274 annos, que se abriu a sepultura da rainha Santa Izabel, achando-se o corpo incorrupto, flexivel, e os cabellos e dentes, como que se viva estivesse. Hoje então dá-se nos viventes o contrario; e tanto assim que nós encontramos ahi a cada passo Izabeis, e não Izabeis, pelladas e desdentadas. Com o tempo tudo muda.

— Colyseu—Estreia do primeiro artista equestre do mundo—Lê-se isto n'um jornal de 23. Isto é mais que hespanhol supposto que o jornal seja portuguez dos quatro costados. Não contestaremos o meaecimento de *Bellini*; mas—o primeiro artista do mundo—*ciest un peu fort*!

— Toda a nossa imprensa sem distincção de côr politica, se insurgiu contra as torpes insinuações, que por uma parte da imprensa hespanhola foram feitas a Portugal, a pretexto do procedimento do nosso governo para com um cidadão hespanhol, deturpando-se porém, alli, os factos. Andou bem a nossa imprensa, mas não andaria mal, se não gastasse tanta cêra com... Ha aleivosias, que já trazem comsigo a resposta, e em tal caso a verdadeira resposta é o silencio, isto é, não descer a responder-se.

— Estamos felizmente na Primavera. Esta manhã, ao tempo de abrir a janella do meu quarto de cama, deparou-seme logo um *dandi*: levava chapeu de palha branca, *cachinés* de lã, casaco de panno piloto, colete e calça branca! Não reparei se calçava botim de polimento, que é parte obrigada ao *dandismo*, como o bengalão de cana da India o é dos officiaes reformados, e o rozario de grossas contas, das irmãs da caridade.

— Hontem, por nove horas da noite, rebentou, provavelmente, alguma bócca de incendio *lá pelas alturas*, porque n'um momento, e sem se ter feito annunciar, cahiu uma data d'agua, que reduziu a *pintahinhos* centenares de passeiantes de um e outro genero. Foi bóa pirraça, que póz tudo em desordem e confusão.

— O sr. ministro da fazenda, a quem na camara apontaram umas *bisnagasinhas*, deu uma sova monumental nos artistas, que tentaram *seringal-o*. A coisa versava sobre dotação e alimentação do principe real.

— Parece que tambem a rainha de Italia virá a Lisboa por occasião do casamento do principe real.

— Por ser hoje dia feriado houve hontem assignatura real.

— O conselho da escola polytechnica reuniu-se para resolver sobre uma falta de disciplina, dada por um alumno, quando o lente explicava a lição. Rapaziada certamenta!

— Trez cavalheiros muito conhecidos em Lisboa tiveram grande desaguisado no café Tavares. Coisas das primaveras!...

— Parece que foi assignado hontem o decreto isentando de direitos a exportação de moeda.

— E' esperado hoje o sr. Mathias de Carvalho nosso representante em Roma.

— Vae ser reformado a seu pedido o sr. Angelo Guimarães, capitão de cavallaria n.º 3.

— Um emigrado hespanhol, o sr. *Alfredo Tañon* escreveu uma carta ao *Correio da Noite*, varrendo a sua testada; bem como a de outros seus companheiros de emigração, reprovando e condemnando as diatribes e insolencias da imprensa hespanhola a respeito dos officiaes portuguezes, a quem se havia dado o *titulo de espiões* !!!...

Borges.

3

Folhetim

HISTORIA D'UMA CORTEZÃ

—

(RECORDAÇÕES)

Aqui o meu amigo quedou. Levou a mão á algibeira e apresentou-me um papel dobrado em quatro.

— Olha, lê—disse-me elle.—O estylo cheira a mestre-escola.

Desdobrei e li:

«*Ill.mo sr.*

«E' sempre duro a declaração d'uma verdade que nos póde affligir. Comtudo, quando esta verdade é summamente grave e se occulta, podem advir d'ahi resultados bem funestos.

«A sociedade é a cada momento fustigada de contra-tempos bem extraordinarios! E a humanidade, a misera humanidade, que sempre soffre com a humildade d'um escravo, indigna-se muitas ve[illegible] chega mesmo a erguer a voz cla[illegible]tiça!

[illegible]m a proposito, ainda que mal [illegible]. E' bem sabido por aqui [illegible] dedica á filha da Luiza [illegible]. Muitas pes[illegible] v. s.ª logo que [illegible] estudos tencio[illegible]

«Ora sendo tudo isto verdade como pela nossa terra corre e é notorio, penoso é que se ande a trabalhar arduamente para, no fim de contas, vir receber á face da egreja uma rapariga que o não merece, mal comportada, e que não faz senão andar pelos cantos beijocando-se com o filho do sr. morgado do Ribeirinho.

«D'uma pessoa sei eu que os viu estar muito tempo abraçados n'um escaninho todo sombreado que está ao pé da fonte da Chousa.

«Como vê, isto repugna, principalmente a uma pessoa que decerto faz melhores juizos a respeito d'esta tola rapariga. E é por isto que, como seu verdadeiro amigo, me atrevo a dizer-lhe tudo para que não ande illudido. Despreze essa mulher, senhor, que o envergonha e é indigna do amor que v. s.ª deveras lhe consagra. Mande-a para um bordel que é o sitio mais proprio que póde servir a esta mulher!

«Creia-me
«*Um amigo.*»

Tornei a dobrar a carta e entreguei-a silencioso ao meu amigo, que a guardou novamente.

Um momento depois elle continuou:

— Quando acabei de lêr esta carta, se uma faisca me cahisse aos pés assombrar-me-hia menos.

Eu ficava afundado n'uma incerteza horrivel meu amigo! Reflectindo depois parecia-me tudo impossivel. O que este papel dizia era uma mentira cobarde, uma arguição falsa, má, que sujava a honestidade d'Euogenia. Era um assalto infame, d'emboscada. Mas uma supposição mortificante subia-me ao cerebro e abalava-me. Vinham as conjecturas; e a duvida, como um tigre esfaimado, assaltava-me fazendo-me recuar d'espanto.

Eu era como um destroço vagabundo de naufragio despedaçando-me contra a penedia escabrosa da indecisão.

D'ahi a pouco tornava a recordar-me que esta carta era um insulto difamatorio que arremessavam á cara da minha innocente Euogenia; e sentia cá dentro, rugindo como um leão ferido, um rancor odiento, uma raiva implacavel que se transformava n'uma vingança inexoravel.

Oh! mas esta carta, estas indicações miudas—o que motivaria isto, sobre que assentavam estas accusações? Fôra tudo simplesmente forjado por comprazer, por gracejo apenas?

Pessimo divertimento na verdade! Miseraveis! mal sabiam elles que dilaceravam um coração sincero, um coração que só palpitava n'uma ardencia casta!...

Fosse como fosse; eu nunca mais escrevi a Euogenia. O meu resentimento foi aspero.

E coisa estranha! Passaram-se seis, oito, quinze dias, um mez; e ella, mal eu deixava de lhe escrever trez dias apressava-se logo a appellidar-me:—*esquecido... ingrato*, etc., em todo esse tempo, nunca foi capaz de me escrever uma só letra!

O desespero então invadiu-me totalmente. Este proceder vinha em reforço de tudo o que aquella carta anonyma avançava. Era certo, Euogenia trahira-me. Foi tal a exaltação dos meus sentidos, que durante muito tempo nem me sabia o comer.

De raiva as lagrimas rebentavam-me em abundancia. Socegar era-me impossivel, em toda a parte sentia um mal-estar.

As *cabulas* succediam-se n'uma serie pasmosa, e perderia o anno em breve se um collega, meu amigo, não me arrancasse um dia d'esta modorra que me paralysava estupidamente.

Estar durante duas horas a ouvir a prelecção monotona, insulsa, do professor repugnava-me, era quasi um martyrio; e cá fóra o convivio social parecia uma tortura que me infligiam cruelmente.

Passei muito tempo n'este marasmo insupportavel. Decididamente o meu acabrunhamento aborrecido devia enjoar aos meus collegas e quem de mim se avisinhava.

Minha mãe escrevia-me repetidas vezes indagando o motivo do meu indifferentismo. Tinham-se passado as ferias da Paschoa e eu não appareci na terra uma só vez.

Eu queria poupar-lhe desgostos, e respondia-lhe com evasivas mais ou menos vigorozas que me punham a coberto de qualquer supposição da sua parte. Ella ignorava por isso o meu estado.

Por fim nas ultimas ferias não pude furtar-me. Minha mãe escreveu-me uma carta repassada d'uma suavidade tão meiga, perfumada d'uma ternura tão divinal e tão doce que as lagrimas humedeceram-me as palpebras.

Fui. Logo que cheguei indaguei o que corria sobre Euogenia. Ah! meu amigo! Quando me recordo d'isto não sei ainda que odio se me accende no peito!

Era emfim verdade o que aquella maldita carta asseverava.

E mais, muito mais; as relações de Euogenia com o filho do morgado do Ribeirinho não se limitavam sómente á troca d'uns beijos. Elle seduziu-a de tal modo com as fascinações d'uma vida tão opulenta que a desgraçada cegou, e fugiu para o amante já gravida de trez mezes.

O polimento da caixa do seu *cabriolet* deslumbrava Euogenia quando o morgadete estroina lhe passava pela porta n'um pavoneamento conquistador. A vaidade, o luxo, sorriu-lhe, e Euogenia deixou-se ir n'aquelle desprendimento languido que demonstra uma inconsideração, uma levesa d'espirito excessiva.

Cahi n'um desfallecimento que me acabrunhou as forças. Queria fugir da terra, ir para Aveiro continuar os meus estudos, ensaiando para isto uma frieza de estoico.

Mas qual?... Tudo impossivel! Senti-me muito alquebrado e recolhi-me á cama n'um febrão que me escaldava como um ferro escandescente.

Um mez depois, com os disvelos carinhosos de minha santa mãe, rehabilitei-me. Fui concluir os meus ultimos preparatorios e aqui estou, como vês, cursando a Escola Medica.

Durante todo esse tempo fiz esforços inauditos para esquecer esta leviana que me pagára tanto amor com uma lambada. Tambem não tornei mais a saber d'ella. Por ultimo uma carta de minha mãe, entre outras coisas, dizia-me que o tal morgadete a deixára já. Que o filho que ella tivera, o amante fel-o desapparecer de maneira que ella ainda hoje desconhece o seu paradeiro. Afinal que Euogenia, vendo-se descahida do seu pedestal imponente de brilho, tentou ir rojar-se aos pés de seus paes. Elles porém nem sequer queriam ouvir pronunciar o seu nome: consideravam-na como morta; e ella então assim repudiada dos que mais estremecia, sem energia já para algum trabalho honesto, que entrára n'um lupanar vendendo ao prazer a sua carne para matar a fome.

Nada mais sei d'esta rapariga que ha pouco te mostrei no *Restaurant*.

Apesar de tudo, quando agora a vi, ao mesmo tempo que a despresava, ouvia dentro de mim um impulso vibrante de piedade.

Ella fugiu apenas deu comigo. E' que talvez n'aquelle momento lhe allumiasse a razão alguma claridade pura...

E o meu amigo cahindo n'uma soturnidade pezarosa emmudeceu.

Condoía-me o seu estado e disse-lhe:

— Tomas *cognac*?

— Vamo-nos, respondeu secamente.

Para o distrahir no seu abatimento disparei meia duzia de graçollas.

Pouco depois já elle afogava em *cognac* todas estas tristezas que o tinham transformado n'esta noite de regabofe geral.

Fim

RENATO FRANCO.

Sciencias

PODA DAS ARVORES

Pela sua importancia e opportunidade de vamos dar aqui alguns trechos extrahidos do excellente *Curso elementar theorico e patrico de arboricultura* do sr. Du Breuil, os quaes são como que aphorismos que constituem um ensinamento completo dos principios essenciaes da poda.

«A duração da forma de uma arvore sujeita á poda depende de egual distribuição da seiva em todos os seus ramos.»

Consequentemente:

«Dar poda curta aos ramos da parte forte, e poda longa aos da parte fraca.

«Supprimir o mais cêdo possivel, na parte forte, os rebentos inuteis, de praticar isto mesmo o mais tarde possivel na parte fraca.

«Supprimir no cêdo a extremidade harbacea dos rebentos na parte forte, e não praticar esta operação senão o mais tarde possivel sobre a parte fraca, limitando-a somente aos rebentos que são muito vigorosos e que, em todos os casos, deveriam soffrer esta operação, em razão da posição que occupam.

«Deixar na parte forte o maior numero de fructos possivel, e supprimil-os em toda a parte fraca.

«Supprimir do lado forte um certo numero de folhas.

«Afastar o lado fraco dos muros e conservar ahi o lado forte.

«Cobrir o lado forte de modo a prival-o da luz.

Estes diversos meios devem ser empregados successivamente e na ordem por que foram apontados, até ao resultado satisfactorio.

«A seiva faz desenvolver os rebentos muito mais vigorosamente sobre um ramo curto que sobre um ramo comprido.

«Podar curto para obter ramos de madeira, podar cumprido para conseguir ramos fructiferos.

«A seiva, tendendo sempre a affluir á extremidade dos ramos, faz desenvolver o botão terminal com mais vigor que os botões lateraes.

«Podar sobre um botão de madeira vigoroso para obter um prolongamento de ramo.

«Quanto mais a seiva é embaraçada, tanto menos ella obra activamente sobre o desenvolvimento dos rebentões, e tanto mais ella produz botões floraes.

Conseguintemente:

«Podar muito comprido a prolongamento dos ramos do esqueleto.

«Applicar aos rebentos que nascem nos prolongamentos successivos do esqueleto, assim como nos ramos que d'alli resultam, as operações destinadas a diminuir seu vigor (córte e torsão para rebentos, e córte completo ou parcial para todos os ramos).

«Praticar a poda de inverno muito tardiamente, quando já os rebentos teem attingido um comprimentro de 4 centimetros.

«Dobrar todos os ramos do esqueleto, por fórma que uma parte do seu comprimento fique voltada ao sol.

«Praticar em fevereiro, junto á base do caule da arvore com o serrote, uma incisão annular que interesse a camada do lenho mais exterior.

«Escavar na primavera o pé da arvore, de modo que as raizes principaes sejam postas a nú, n'uma grande parte do seu comprimento, e deixal-as n'este estado por todo o estio.

«Transplantar as arvores no fim do outono, arrancando-as com o maior cuidado, modo a conservar-lhes todas as suas raizes.

Os cinco ultimos processos não devem ser empregados senão nas arvores muito vigorosas, para se promover a sua fructificação mediante a dos dois primeiros.

«Tudo quanto tende a diminuir o vigor dos rebentos e a fazer affluir a seiva aos fructos, concorre para augmentar a grandeza d'estes.

Conseguintemente:

«Enxertar as arvores sobre especies de individuos pouco vigorosos.

«Applicar ás arvores uma poda de inverno conveniente, isto é não deixar sobre a arvore senão os ramos ou parte dos ramos necessarios ao crescimento symetrico do esqueleto ou á formação dos ramos de fructo.

«Fazer nascer os ramos de fructo directamente sobre as pernadas do esqueleto da arvore, *e conserval-os o mais curto possivel.*

«Podar os ramos muito curtos desde que os botões floraes estão formados.

«Supprimir os rebentos que não são necessarios ao crescimento do esqueleto da arvore.

«Deixar sobre a arvore um numero pouco consideravel de fructos, indo os supprimindo desde que elles apresentem um quinto do seu desenvolvimento.

«Praticar uma incisão annular no ramo fructifero, abaixo do ponto de inserção das flôres, no momento em que estas abrem, e de modo que esta incisão não offereça mais de 5 milimetros de largura.

«Collocar sob os fructos, durante o seu desenvolvimento, um supporte destinado a impedir a torsão dos seus pedunculos.

«Manter os fructos na sua posição normal durante todo o tempo de seu desenvolvimento, isto é, conserval-os direitos de maneira que o pedunculo esteja voltado para baixo.

«Collocar os fructos á sombra das folhas durante todo o tempo do seu crescimento. As folhas servem para preparar a seiva das raizes para a nutrição da arvore e concorrem para a formação dos botões nos ramos.

Toda a arvore que seja d'ellas privada está exposta a morrer.

«Esta recommendação destina-se ás pessoas que, a pretexto de collocar mais immediatamente os fructos sob a influencia do sol, tiram ás arvores uma grande quantidade de folhas.

«Desde que as ramificações téem attingido a idade de 2 annos, aquelles de seus botões, que não vegetaram, já não se desenvolvem senão sob a influencia de uma poda muito curta. No pecegueiro, resistem quasi sempre á esta operação».

D'onde se conclue que a poda deve ser feita, principalmente em arvores de espaldeira, *de modo a determinar o desenvoluimento d'esses botões sobre os prolongamento successivos dos ramos do esqueleto* e que se deve *vigiar pela conservação* dos ramos que d'elles resultam.

ERNESTO FREIRE.

Arabescos e Miniaturas

O DIREITO DE CAÇOAR NA ACADEMIA CONIMBRICENSE

Mantem-se illeso. Passa por differentes phases. Desconhecem-se os abusos, rudezas e brutalidades depois da roforma de 1772. Surgem as demasias e exorbitancias com a amplidão das liberdades patrias em 1834. Favoravel e justa reacção contra estas exorbitancias e demasias. Novo apostolado tendente a levantar o nivel moral da academia, combatendo. a todo transe, estas exorbitancias e demasias. Sympathias por estes apostolos do verdadeiro progresso.

Sempre consentiu a Universidade nos mancebos, que a frequentavam, certa petulancia propria dos annos verdes, manifestada por diversos modos para com os jovens que vêm de novo saborear o precioso leite da *Alma Mater*.

Reputava-se necessaria e opportuna esta petulancia e desenvoltura para com os neophytos da sciencia. Dirigia-se a deprimir-lhes os espiritos altivos, a esmagar os necios preconceitos que traziam da casa paterna, julgando-se credores de todo o genero de attenções, deslumbrados, por ventura, com as homenagens de seus paisanos, como futuros luminares e gloriosos brasões da patria, que promettiam ennobrecer e honrar.

Continham-se, porém, dentro de limites decentes, estas mostras de petulancia e desenvoltura para com os recem-chegados. Attentava-se mais á bolsa do que aos *personagens*.

Cifravam-se as maiores caçoadas em comer, á custa dos novatos, algumas tigellinhas de manjar branco, exigindo-se dos mais abastados alguns jantares no Paço do Conde.

Era, n'essa época, a entrada na lusa Athenas dos novos filhos de Minerva, pela *ponte do Mondego* (a poetica e saudosa ponte do Mondego d'esse tempo, tão outra, sob todos os respeitos, da prosaica e monstruosa ponte acutal), *uma especie de travessia* atravez do continente negro das capas e batinas enfileiradas aos lados d'esse longo trajecto. Não ousamos asseverar, que era tão perigosa a travessia, como a do continente africano, a que sómente se aventuram audazes exploradores; affirmamos, porém, com toda a verdade, que se tornava sobremaneira dura e acerba para os recem-chegados a estas novas Thermopylas; porque não havia arredar pé d'alli, sem previamente reconhecer a suzerania dos dominadores d'esse continente, os respeitaveis veteranos.

Eram obrigados a apear-se os noveis cavalleiros, logo que avistavam estes senhores, fazer-lhes reverencia, beijar-lhes as mãos, e até os pés, se lhes fosse ordenado, caminhando apeados até casa, por distante que fosse.

Em formosas quintilhas nos descreve o inimitavel Tolentino os amargos transes, por que passou, quando veio a Coimbra, para cursar a Universidade:

Mas já vejo a branca fronte
Da alta Coimbra, fundada
Nos hombros de erguido monte;
Já sobre a area dourada
Vejo ao longe a antiga ponte.

Povo revolto, e ingrato.
Dentro em seus muros encerra;
Em vão de adoçal-o trato,
E' um titulo de guerra
A chegada de um novato.

. . . .
. . . .

Soffri continua tortura,
Soffri injurias e acintes;
Lancei tudo em escriptura,
E nos novatos seguintes
Fiquei pago e com usura.

Da bolsa os bofes lhe arranco.
No fresco pateo de Cellas,
Pedindo com genio franco
Doces, gratuitas tigellas
Do famoso manjar branco.

Eram, pois, n'essa época, as maiores caçoadas pagar as tigellinhas de manjar branco, e um ou outro jantar no Paço do Conde.

Desconheciam-se as arruaças á *Porta Ferrea*; ninguem se lembrava das tonsuras; eram impossiveis os canelões, porque se alguem os perpetrasse, seria inexoravelmente castigado.

Havia um magistrado protector dos estudantes, e defensor de seus privilegios, a cujo cargo estava a manutenção do socego e da disciplina academica fóra das aulas. Era o dr. conservador.

Obedeciam-lhe, como subordinados, o meirinho da Universidade e doze verdeaes. Rondavam, de noute, aquelle e estes pelas ruas da cidade, e prendiam os estudantes que por ellas divagassem fóra d'horas.

A's trindades, nos dias lectivos, dobrava o sino da torre da Universidade e os das torres dos collegios, convidando ao estudo os seus alumnos, isto é, *tocavam ás tristes*, como então se dizia.

A's 9 horas repicavam os sinos. Chamavam para a ceia. *Tocavam ás alegres*, segundo a linguagem d'esse tempo.

Não se consentiam bilhares no bairro alto; viviam arruadas, no bairro baixo, na rua Direita e visinhanças, as prostitutas.

Eram prohibidos, durante o anno lectivo, os espectaculos, fossem de que genero fossem.

Do *Arco d'Almedina* para cima era a cidade das lettras. Do *Arco d'Almedina* para baixo era a cidade do commercio.

Mantinha-se inalteravel, austera a disciplina academica. Nem a lentes nem a estudantes era permittido, dentro da cidade, a mudança de trajo. Era forçoso que se vestissem de capa e batina quando saissem á rua.

Pretendia evitar-se que se confundissem estudantes com *futricas*.

Todo este conjucto de providencias, e muitas outras, se revogou em 1834.

Acabaram os privilegios da Universidade. Administrava a sua fazenda, que era avultada. Passou para o estado esta administração. Tinha juiz privativo, que julgava os seus litigios. Extinguiu-se esta magistratura, e passaram para os juizes communs os seus litigios.

Sumiram-se, tambem, o meirinho e os verdaes com suas largas casacas de panno verde e calções de risso azul. Foram substituidos pelos archeiros com suas casacas esguias de panno azul e talabartes das côres nacionaes.

Acabaram *as tristes* e *as alegres* com a extincção dos collegios; ficou, unicamente, o toque da garrida universitaria, celebrada em versos plangentes na famosa *Cabulogia*.

Póde, pois, dizer-se que em 1834 *novus nascitur ordo*.

Já se não differença o estudante do *futrica*. Em qualquer parte se abrem bilhares. Permittem-se espectaculos nos proprios dias lectivos.

Arrastaram as ensanchas d'estas liberdades as troças, as arruaças, as tonsuras, os canelões, um sem numero de ultrages ao bom senso e á immunidade pessoal.

D'estas brutalidades têm sido victimas alguns infelizes mancebos, contrahindo molestias graves, e até um caiu prostrado no largo do Castello, ainda não ha muitos annos, ferido por uma pedrada saida por um grupo de libertinos arruaceiros.

Surge tardia, mas ainda assim, muito a proposito, uma benefica reacção contra estas injustificaveis tropelias. Defende-as ainda um diminuto numero de academicos, sectarios incomprehensiveis de tão ruins usanças.

Faz-lhes esquecer o capricho os sentimentos generosos proprios de sua edade, obsecando intelligencias cultas.

Dissentimos, profundamente, da opinião d'esses academicos, mantenedores de tradições execraveis.

Condemnamos, alto e bom som, todo o genero de violencias, quaesquer que sejam os titulos que se invoquem para as conservar.

São attentatorias estas violencias da leal camaradagem, que deve reinar em uma corporação tão conspicua e sympathica. São improprias da indole de mancebos ingenuos e illustrados, que devem inspirar-se de sentimentos nobres e humanos.

São, finalmente, indignas da nossa tão apregoada civilisação, que se deturpa e avilta com taes protervias e sevicias.

Somos, pois, decididos partidarios dos que defendem as immunidades dos novatos. Votamos-lhes sinceros e cordeaes louvores. E, se presumissemos que nosso conselho fosse ouvido por tão bizarros paladinos, dir-lhes-hiamos:

«A'vante, intrepidos propugnadores do nivel moral, que pretendeis levantar, guerreando sem treguas, essas malaventuradas tradições injustas e irracionaes.

«Continuae indefessos em vosso nobilissimo empenho.

«Segui o conselho do apostolo das gentes, tomando cada um para si dictame tão auctorisado:

«*Insta opportune et importune, argue, obsecreta, increpa in omni palientia et doctrina.*»

O PEQUENO

Durante cinco annos os dois esposos não tiveram filhos. Depois, de repente, ella appareceu gravida. Isso foi uma felicidade delirante! Elle não a deixou mais durante todo o tempo da gravidez, se bem que a creada, uma velha governante que o tinha creado e que dava ordens na casa, o empurrasse ás vezes para fóra e fechasse a porta para o obrigar a tomar o fresco.

Elle tinha-se intimamente ligado com um mancebo que conhecera a sua mulher desde a infancia, e que era sub-chefe da secretaria da presidencia. O sr. Duretour jantava tres vezes por semana em casa do sr. Lemonnier, trazia flores para a senhora, e ás vezes um camarote de theatro; e, sempre, á sobremeza, esse bom Lemonnier, enternecido, exclamava, voltando se para sua mulher:

— Com uma companheira como tu e um amigo como elle, é-se perfeitamente feliz sobre a terra.

Ella morreu de parto. Elle quasi morreu tambem, de pesar. Mas a vista da criança deu-lhe corações: um pequeno ser arripiadinho, que choromingava,

Amava-o com um amor apaixonado e doloroso, com um amor molesto, aonde ficará a recordação da morte, mas aonde sobrevivia qualquer cousa de sua adoração pela fallecida. Era a carne de sua mulher, seu sêr continuado, como a quinta essencia d'ella. Esta creança era a sua vida mesma, cahida em um outro corpo; ella desapparecera para que existisse.—E o pae abraçava-o com furor.—Mas essa criança tinha-a tambem assassinado, roubado essa existencia adorada, tinha-se d'ella nutrido, bebido sua parte de vida.—E o sr. Lemonnier repousava seu filho no berço, e assentava-se perto d'elle para o contemplar. Ficava ahi horas e horas esquecidas, olhando-o, sonhando em mil cousas tristes e alegres. Depois, como o menino dormisse, elle debruçava se sobre o seu rosto e chorava nas rendas de suas roupinhas.

A creança cresceu. O pae não podia passar uma hora sem a sua presença; rondava em torno d'elle, fazia-o passear, vestia-o elle mesmo, o fazia-o comer. Seu amigo, o sr. Duretour, parecia egualmente amar a pequena creança, e abraçava-o com uns arremeços, com uns frenesis de ternura que teem os paes. Fazia-o saltar nos seus braços, fazia-o dançar horas inteiras a cavallo sobre uma perna, e, subito, revirava-o sobre os seus joelhos e beijava-o, beijava-o doidamente.

O sr. Lemonier, encantado, murmurava:

— Dá-lhe muito mimo!... dá-lhe muito mimo!

E o sr. Duretour apertava a criança nos braços e fazia-lhe cócegas no pescoço com o bigode.

Celeste, a velha creada, era a unica pessoa que parecia não ter nenhuma ternura pelo pequeno. Zangava-se com as suas travessuras, e parecia exasperar-se com essas meiguices dos dois homens. Exclamava:

— Póde-se criar um menino d'essa maneira! A' força de meiguices hão de fazer d'elle um lindo macaco.

Passou-se ainda muito tempo, e João completou nove annos.

Elle sabia apenas lêr, tanto o tinham estragado com carinhos, e nunca fazia senão o que a sua cabeça dictava. Tinha vontades tenazes resistencias contumazes, concedia tudo. O sr. Duretour comprava e trazia, sem cessar, brinquedos cubiçados pelo menino, e nutria-o de bolos e doces.

Celeste, então, arrebatava-se, e gritava:

— E' uma vergonha, senhor, uma vergonha. Faz a infelicidade d'esta criança, a sua desgraça, entende? E' preciso, porém que isto acabe; sim, sim, isto acabará, eu lhe prometto, e talvez antes de muito tempo ainda.

O sr. Lemonnier respondia sorrindo:

— Que queres tu, minha filha? amo-o muitissimo, e eu não lhe sei resistir; será preciso que tomes qualquer resolução.

João era fraco, um pouco doente. O medico diagnosticou—anemia; receitou ferro, carne com sangue.

Ora, o pequeno só gostava de bolos e recusava toda e qualquer outra alimentação; e o pae, desesperado, embuchava-o de nata e chocolate.

Uma tarde, quando se sentaram á mesa em frente um do outro, Celeste trouxe a terrina de sopa com uma segurança e um ar d'auctoridade que não tinha de ordinario. Descobriu-a bruscamente, metteu a colher e disse:

— Aqui está uma sopa como eu ainda não fiz; é necessario que o menino côma d'ella d'esta vez.

O sr. Lemonnier, espantado, baixou a cabeça. Elle viu que tudo isto caminhava mal.

Celeste tomou então o prato do amo, encheu-o e collocou-lh'o em frente.

Elle provou logo a sopa e pronunciou:

— Com effeito, está excellente.

Então a creada apoderou-se do prato do menino e despejou uma colher de sopa. Depois recuou dois passos e esperou.

João cheirou e provou o caldo, repelliu o prato e fez um gesto de desgosto. Celeste tornou-se livida, approximou-se bruscamente e, agarrando a colher cheia de sopa, despejou-a com força, na bocca entreaberta da criança.

A criança engasgou-se, tossiu, espirrou, escarrou, cospiu, e berrando, agarrou n'um copo e atirou-o á criada. Esta recebeu-o em cheio no ventre. Então, exasperada, a criada, prendeu por baixo do braço a cabeça do *brejeiro* e começou a despejar-lhe na garganta colheradas sobre colheradas de sopa.

O pequeno vomitava-as á proporção que as recebia na bôcca, estrebuchava, retorcia-se, suffocava, batia o ar com as mãos, escarlate como se fosse morrer afogado.

O pae ficou, a principio, por tal forma surprehendido, que não fazia sequer um movimento. Depois, repentinamente, arremeçou-se com raiva de louco furioso, apertou a criada pelo esophago e lançou-a d'encontro á parede. Balbuciava:

— Fóra!... Fóra!... Fóra!... Bruta!

Mas ella, d'uma sacudidelà, repelliu-o e, com os cabellos em desalinho, a touca cahida para as costas, os olhos chammejantes, gritava:

— Então, o que quer isso dizer? o que é que o exaspera agora, d'essa fórma? Quer bater-me porque eu fiz comer uma colher de sopa a este menino, que vae assassinar com as suas meiguices?!...

Elle repetia, tremendo da cabeça aos pés:

— Fóra!... Vae-te... vae-te..., bruta!...

Então, como louca, torna a vir para elle e, olhando-o d'uma maneira atroz e a voz tremente:

— Ah! o senhor julga... julga... que me ha-de tractar assim... a mim!... a mim... e porque?... por quem?... Por este fedelho que não é nada para si... entende?... nada!... absolutamente nada!... Todo o mundo o sabe... e só o senhor, não... Pergunte ao taberneiro, ao carniceiro, ao padeiro, a todos, a todos!...

Elle tartamudeava, estrangulado pela cólera, depois calou-se, fitando-a.

Estava fixo, como pregado ao chão, pallido, bolançando os braços cahidos ao longo do corpo. No fim d'alguns segundos, balbuciou com voz extincta, tremida, onde palpitava uma emoção formidavel:

— Tu dizes?... tu dizes?... O que é que tu dizes?

Ella calava-se, espantada pela sua physionomia. Elle deu ainda dois passos, repetindo:

— Tu dizes?... O que é que tu dizes, mulher?

D'essa vez ella respondeu com voz calma:

— Eu digo o que sei!... o que todo o mundo sabe!

Elle levantou as duas mãos e lançando-se sobre ella com um transporte de féra, tentou lançal-a por terra mas ella apezar de velha, era forte e agil tambem. Torceu o corpo, deslizou-lhe dos braços e, correndo em torno da meza, doida de furia, ganiu.

— Olhe, olhe para elle, grande idiota! veja se não é o retrato do sr. Durefour... olhe-lhe para o nariz e olhos... são assim os seus olhos e o seu nariz, e os seus cabellos? Tinha-os assim a morta?... todo o mundo o sabe... excepto o senhor... E' o riso de toda a cidade... olhe!

João, espavorido, ficou immovel, defronte de seu prato de sopa.

Um hora depois, ella voltou, devagarinho, para ver. O pequeno, depois de ter devorado os bolos, a compoteira de nata e a de peras com assucar, comia agora a de doce com a colher da sopa.

O pae tinha sahido.

Celeste tomou o menino, beijou-o e, com passos surdos, transportou-o para o seu quarto, depois deitou-o. Tornou a vir á sala de jantar, desfez a meza, arranjou tudo, muito inquieta.

Não se ouvia o menor barulho, na casa, nenhum absolutamente.

Collou o ouvido á porta do quarto de seu amo. Este não fazia nenhum movimento. Olhou pelo buraco da fechadura. Elle escrevia e parecia tranquillo.

Então voltou á cosinha e assentou-se, para estar prompta em toda e qualquer circumstancia, pois farejava de extraordinario alguma coisa.

Adormeceu sobre uma cadeira, e não accordou senão ao raiar da aurora.

Fez o serviço, como era de costume, todas as manhãs; varreu a casa, espanou os moveis, bateu os tapetes, e, pelas 9 horas, preparou o café do sr. Lemonnier.

Não ousou, porém leval-o a seu amo, sabendo muito bem como ia ser recebida; esperou que elle tocasse a campainha. Elle não tocou.

Bateram nove horas depois dez.

Celeste, sobresaltada, preparou a bandeja e poz-se a caminho; o coração batia-lhe com força.

Diante da porta parou, escutou. Nada se mexia.

Bateu, não responderam.

Então, reunindo toda a sua coragem, ella abriu, entrou, depois, soltando um grito terrivel, deixou cair o almoço que tinha nas mãos.

O sr. Lemonier, estava pendurado no meio da alcova, amarrado pelo pescoço a uma argola do tecto.

Tinha a lingua horrendamente sabida. O chinelo direito jazia cahido no chão. O esquerdo ficara no pé.

Uma cadeira derribada tinha rolado até a cama.

Celeste, espavorida, fugiu berrando. Todos os visinhos acudiram. O medico attestou que a morte datava da meia noite.

Uma carta dirigida ao sr. Duretour foi achada sobre a meza do suicida. Continha sómente estas palavras:

— Deixo-o para sempre e confio-lhe o pequeno.

LUIZ LEAL.

Bibliographia

—«*Collecção dos Accordãos do Supremo Tribunal Administrativo*, proferidos sobre materia contenciosa desde a sua organisação (9 [...] junho de 1870) até 31 de dezembr[o] de 1883, copiado[s] na integra da legislação official, e coordenados alphabeticamente por Miguel da Costa Trindade, amanuense do governo civil de Leiria.

Está publicado o 1.º volume que contém: o Decreto de 9 de junho de 1870 pelo qual foi separado o Conselho d'Estado Administrativo, ficando este a denominar-se Supremo Tribunal Administrativo; o relatorio apresentado pelos ministros e secretarios d'Estado que motivou aquelle Decreto; todas as resoluções proferidas sobre: Accordãos—Acções—Actas—Açudes—Aforamentos—Alcances—Alheação—Alfandegas—Alinhamentos—Arrematações—Arvores—Assembleias—Audiencias—Baldios—Boticarios—Brazões—Camaras—Capellas—Carnes—Celleiros communs—Cemiterios—Companhias—Compascuo e Conflictos;—e termina com um desenvolvido indice alphabetico não só dos negocios de que trata cada uma das resoluções acima mencionadas, mas tambem das doutrinas expendidas nos respectivos considerandos. Preço de cada volume 650 reis, franco de porte. Está no prélo e segundo volume.»

Parte Official

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 23

Decreto mandando convocar a junta geral districtal de Lisboa para uma sessão extraordinaria, afim de deliberar sobre o addiamento á suppressão de 54 logares de guardas da policia civil.

Mappa do movimento dos espolios dos portuguezes fallecidos nas areas dos consulados do Pará, referido a outubro ultimo, e no da Bahia, com referencia aos mezes de outubro e dezembro, idem.

Relatorio da gerencia da junta geral da Bulla de Santa Cruzada.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Diario de 24

O sr. Fernando Antonio Zamith, nomeado reitor do liceu da cidade de Vianna.

Sancção do decreto das côrtes que ratifica a avaliação das receitas, e fixa as despezas do Estado no exercicio de 1885 a 1886.

Boletim da guarda fiscal.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

[...]etim [...]
rido [n]o mez de fevereir[o]

Telegraphia

Bruxellas, 23.—Houve hontem um serio conflicto em Tilleur, entre 200 grévistas e um pelotão de tropas.

Os amotinados foram finalmente dispersos, ficando alguns feridos e muitos presos.

Um magote de desordeiros, hontem, andou nas ruas de Bruxellas com uma banda de musica, e apupou a familia real, que voltava do palacio de Lacken.

Roma, 23.—Diz-se que tambem a rainha de Italia irá a Lisboa para assistir ao casamento de D. Carlos, duque de Bragança.

Foi supprimida a quarentena para os navios procedentes dos portos de Hespanha, comtanto que não tenha havido a bordo durante a viagem, molestia suspeita e que recebam á chegada a visita medica.

Londres, 24.—No dia 30 do corrente haverá um comicio de eleitores da City, sob a presidencia do Lord-maior, para protestar contra a creação de um parlamento em Dublin.

O *Daily Chronicle* annuncia que se prepara para marchar sobre o Egipto um poderoso exercito de rebeldes que se formou proximo de Berber.

Roma, 24.—A camara dos deputados approvou hontem em escrutinio secreto, por 196 votos contra 40, as medidas financeiras propostas pelo governo.

CORTES

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 24 de março de 1886

Presidencia do sr. Pedro de Carvalho; secretarios os srs. Souto Rodrigues e Henrique de Mendia.

A sessão foi aberta ás 3 horas da tarde, estando presentes á chamada 61 senhores deputados. Acta approvada.

Prestou juramento e tomou assento o sr. D. Jorge de Mello.

O sr. Cardoso Valente enviou para a mesa um officio do sr. deputado Luiz Osorio, pedindo licença á camara p[ara] resignar o mandato que lhe fôra confer[i]do pelos seus eleitores.

O sr. Consiglieri Pedroso annunciou uma interpellação ao sr. ministro das obras publicas, ácerca dos motivos que s. ex.ª teve para não mandar á camara varios documentos que elle, orador, h[...] via[...]

[...] vaç[...] passa[...] lhã o caminho

Em seguida desejou sab[er ...] tenciona apresentar na presente s[essão] legislativa alguma proposta tend[ente a] abolir o imposto do sal.

O sr. ministro da fazenda disse qu[e] tencionava, em occasião opportuna, apresentar uma proposta abolindo o referi[do] imposto, devendo comtudo continuar [a] execução a cobrança do mesmo impost[o] emquanto for lei vigente.

Entrou na sala e prestou juramen[to o] sr. Antonio Baptista de Souza, deputa[do] por Villa Real.

O sr. Elvino de Brito enviou para a mesa varias representações dos povos do Funchal reclamando contra as medidas tributarias de fazenda, apresentadas pelo ministerio transacto.

ORDEM DO DIA

Discussão do projecto de lei n.º 23 fixando a dotação de S. A. o principe real em 40 contos de reis annuaes, e mandando entregar a S. M. el-rei a quantia de 100 contos de reis, para as despezas extraordinarias com os festejos por occasião do proximo matrimonio do sr. D. Carlos.

O sr. Dias Ferreira continuou no uso da palavra, declarando que votava contra o projecto por entender que elle era inconstitucional.

Depois de breves explicações, dadas pelo sr. ministro da fazenda, foi o mesmo projecto approvado na generalidade, mas, nominalmente, a requerimento do sr. Consiglieri Pedroso, por 70 votos contra 4. Disseram *rejeito* os srs. Dias Ferreira, Elias Garcia, Bernardino Machado e Consiglieri Pedroso.

Em seguida o mesmo projecto foi approvado na especialidade.

Entrou em discussão o projecto n.º 27 prorogando por mais 2 annos o praso para a revisão das matrizes prediaes. Foi approvado sem discussão.

Foram egualmente approvados sem discussão os projectos n.º 28, abrindo pelo ministerio da fazenda um credito supplementar para pagamento de subsidios e despezas de jornada aos deputados, e 50, isentando por 3 annos do pagamento de direitos todo o material que a camara do Funchal importar para obras que digam respeito ao abastecimento de aguas na referida cidade.

---

4 # Historia

D. FERNANDO II DE PORTUGAL

NOTAS E APONTAMENTOS PARA A SUA HISTORIA

Officio do Marquez de Loulé para o Conde de Lavradio.

(Arch. do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.—Copia.)

Ill.mo e Ex.mo Sr.—Tendo sido presentes a Sua Magestade a Rainha os dois officios de V. Ex.ª n.os 51 e 52, com datas de 22 e 24 de Novembro, em que V. Ex.ª communicava e que havia passado na conferencia com o Barão do Carlowitz, e na outra com o mesmo Barão e com o Barão de Stockmar: foi a mesma augusta Senhora servida approvar as respostas que V. Ex.ª lhes deu, tanto ácerca do augmento da prestação dotal para o Principe esposo, como ácerca da declaração de garantia, que se lembraram de pedir que se éxigisse do Governo Britannico,

Emquanto á primeira parte é bem [c]laro que o Governo de Sua Magestade terá necessariamente de propôr e de pedir ás Côrtes que o habilitem para o pagamento da dotação destinada para o Principe, e tendo sido anteriormente approvada por ellas na somma de 50:000$000 reis, será preciso que não exceda muito da quantia fixada; e sem embargo das razões particulares referidas por V. Ex.ª, que poderiam justificar o augmento, espera Sua Magestade que V. Ex.ª terá feito todas as diligencias possiveis para o reduzir aos termos indicados.

Emquanto á segunda pretensão, são tão satisfactorias as razões com que V. Ex.ª a combateu, que não podem deixar de ter produzido convicção nas pessoas que a apresentaram e por isso a julgo inteiramente desvanecida.

Deus guarde a V. Ex.ª Palacio das Necessidades, em 19 de Dezembro de 1885.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Conde de Lavradio.

Marquez de Loulé.

—

Officio do Marquez de Loulé para o Conde de Lavradio

Ill.mo e Ex.mo Sr.—No dia 1.º do corrente se celebrou na Basilica de Santa Maria Maior n'esta Côrte o consorcio de Sua Magestade a Rainha com Sua Alteza Real o Principe D. Fernando Augusto, Duque de Saxonia Coburgo, representado pelo Marechal do exercito Duque da Terceira, em virtude da procuração que para isso recebera do mesmo Serenissimo principe, assistindo a esta solemnidade o Corpo Diplomatico, a Côrte, os Tribunaes e um numeroso e brilhantissimo concurso de individuos tanto nacionaes como estrangeiros. Sua Magestade a Rainha em todo o seu transito de ida e volta, desde o Paço das Necessidades até á referida Cathedral, foi recebida com as mais vivas demonstrações de jubilo e de affecto, e tanto n'este como nos dois dias seguintes, os quaes todos foram declarados festivos, teem manifestado os habitantes d'esta capital, com signaes publicos de regosijo, a alegria que lhes causou tão feliz acontecimento, do qual a Nação espera grandes vantagens.

O que tenho a honra de participar a V. Ex.ª para seu conhecimento e satisfação, assim como de todos os funccionarios dependentes d'essa missão.

Deus guarde a V. Ex.ª, Palacio das Necessidades, em 3 de janeiro de 1836. —Ill.mo e Ex.mo Sr. Conde de Lavradio.

Marquez de Loulé.

—

Extracto do officio n.º 60 do Conde de Lavradio para o Marquez de Loulé, datado de Bruxellas, 5 de janeiro de 1836.

(Arch. do Ministerio dos Negocios Estrangeiros,—Original.)

«Logo depois da minha chegada a esta Côrte tive a honra de receber o officio que V. Ex.ª me dirigiu em 19 de dezembro ultimo. Li com a devida attenção as importantes observações que V. Ex.ª me faz n'aquelle officio, e novamente posso segurar a V. Ex.ª que fiz todas as possiveis diligencias para evitar os artigos addicionaes, mas pareceu-me que era mais util consentil-os do que prolongar indefinidamente ou talvez mesmo mallograr uma negociação que os interesses da Rainha e da Nação exigiam que fosse promptamente terminada.

Se eu não conhecesse o nobre caracter do Principe D. Fernando talvez ainda tivesse hesitado mais algum tempo em consentir n'aquelles artigos, mas conhecendo a generosidade e elevação dos sentimentos d'aquelle Principe, estou certo que se for conveniente aos interesses da Nação Portugueza que elle ceda do que em seu favor se acha estipulado nos ditos artigos, elle o fará não só sem repugnancia, mas mesmo sem que um semelhante sacrificio lhe seja pedido. Sua Alteza Real não teve parte alguma na negociação, nem podia impedir que as instrucções que seu pae e tio deram aos seus Plenipotenciarios fossem taes quaes foram.»

As negociações do segundo casamento da rainha entaboladas pelo conde de Villa Real e continuadas pelo duque de Palmella foram como se vê dos documentos que transcrevemos, concluidas pelo marquez de Loulé, taes foram as mudanças ministeriaes que se deram no paiz no curto praso de seis mezes. O ministerio organisado por Saldanha, a que nos referimos já n'este escripto, soffreu a sua primeira modificação em 15 de julho de 1835 em que João de Sousa Pinto de Magalhães foi substituido na pasta do reino por Rodrigo da Fonseca Magalhães, passando aquelle para a da justiça, que ficou vaga pela demissão dada por Manuel Antonio de Carvalho; José da Silva Carvalho substituiu na pasta da fazenda a Francisco Antonio de Campos.

Para se chegar á organisação d'um tal ministerio foi mister esquecer velhos odios e arreigadas divergencias, pois a mór parte dos ministros pelos seus antecedentes politicos deviam ser inteiramente incompativeis uns com os outros. Era antiga a divergencia entre Palmella e Saldanha, e a ella nos referimos já. Dos que tomaram o partido de Palmella na emigração contra este figurava no primeiro plano José da Silva Carvalho, que depois tambem se indispoz com Palmella e o guerreou fortemente, e agora ia ser ministro com ambos. Terminada a campanha da liberdade, Saldanha eleito deputado pela provincia do Douro, contra a vontade não só do ministerio d'então mas até mesmo do proprio duque de Bragança, arvorou-se em chefe da opposição e como tal soffreu os mais violentos ataques de Rodrigo da Fonseca Magalhães, tambem agora com uma pasta no ministerio de que elle era chefe. No primeiro ministerio presidido pelo duque de Palmella, foram ministros Silva Carvalho e Agostinho José Freire, apesar da guerra acintosa que estes tinham feito áquelle; Saldanha combateu este ministerio, e criticou immenso esta fuzão. Mais tarde acceitou d'ella uma commissão de confiança que foi o ser nomeado para uma missão diplomatica, logar que não chegou a ir occupar por ter sido chamado aos conselhos da corôa, trahindo assim os seus amigos da vespera, pois em vez de chamar para collegas os membros da opposição de que fôra chefe, escolheu para ministros do gabinete de que ia ser presidente os homens que elle ainda ha pouco combatera, Palmella, Silva Carvalho e Rodrigo da Fonseca Magalhães.

O procedimento de Saldanha foi largamente estigmatisado pelos jornaes da opposição, sendo um dos que lhe fez mai[s] dura guerra *O Nacional* de que elle [...] da poucos mezes antes era um d[os reda]ctores.

MARQUES G[...]

(Co[ntinúa]).

...ue entrou tambem em discussão o projecto n.º 24 regulando o modo de prestação de fianças nos processos [illegible]. Depois de breves explicações, trocadas entre o sr. ministro da justiça e o sr. Arouca, foi o mesmo projecto approvado.

Não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão.

Eram 5 horas e meia.

Carta de Lisboa

Lisboa, 26 de março de 1886.

Vão ser adiadas as camaras até maio, a fim de então discutirem o contracto antinupcial do principe D. Carlos e votarem a lei de meios. E' isto o que corre nos circulos mais bem informados. Noticias de verdadeiro alcance politico não as tenho para lhes transmittir, nem mesmo as haverá estes dias mais proximos.

— O projecto elevando a dotação do principe real, e mandando entregar a elrei o sr. D. Luiz 100:000$000 reis para despezas extraordinarias com os festejos do casamento, foi approvado na camara dos deputados, votando apenas contra os srs. Dias Ferreira, Bernardino Machado, Consiglieri Pedroso e Elias Garcia; e a favor os srs.: Agostinho Lucio, Moraes de Carvalho, Silva Cardoso, Baptista de Souza, Antonio Candido, Antonio Joaquim da Fonseca, Pereira Borges, Cunha Belem, Fontes Ganhado, Jalles, Carrilho, Santos Viegas, Pinto de Magalhães, Almeida Pinheiro, Poppe, Fuschini, Pereira Leite, Neves Carneiro, barão da Ramalho, Lobo de Avila, conde da Praia da Victoria, conde de Villa Real, Cypriano Jardim, Eduardo Coelho, Elvino de Brito, Goes Pinto, Estevão de Oliveira, Affonso Geraldes, Firmino Lopes, Veiga Beirão, Costa Mattoso, Van-Zeller, Arouca, Mendia, Costa Pinto, Baima de Bastos, João Antonio Pinto, Scarnichia, Franco Castello Branco, Souto Rodrigues, José de Sousa Machado, Joaquim Antonio Neves, Germano de Sequeira, Simões Ferreira, Jorge de Mello, Avelar Machado, Correia de Barros, Azevedo Castello Branco, Lamare, Simões Dias, Malheiro, Luciano Cordeiro, Luiz José Dias, Luiz Jardim, Manuel de Assumpção, Pinheiro Chagas, Marianno de Carvalho, Martinho Montenegro, Camões, Pedro Augusto de Carvalho, Santos Diniz, Gonçalves de Freitas, Pequito, Thomaz Bastos, Tito de Carvalho, Vicente Pindella, visconde das Larangeiras, visconde de Pindella e vis-

...s-

... saccadura, civil substituto do districto da Guarda.

Bacharel Antonio Maria de Carvalho e Almeida Sena, nomeado administrador do concelho de Gouveia.

Bacharel João Cabral Soares de Albergaria, de Ceia.

José Augusto da Cunha Coutinho, substituto, de Fornos d'Algodres.

Bacharel José Augusto de Oliveira Mattos, exonerado de administrador de Santa Comba Dão.

Bacharel José Pedro Martins de Gouveia, nomeado administrador do mesmo concelho.

José Maria da Trindade Abreu Figueiredo, substituto do mesmo concelho.

Bacharel José de Vasconcellos Correia Lebre, da Mealhada.

Bacharel Antonio Cardoso Vieira, de Rezende.

Bacharel Augusto Cesar da Costa Barbosa, exonerado de administrador do concello de Portel.

Damião Salvador Vaz, nomeado administrador do mesmo concelho.

Bacharel Adolpho Soares Cardoso, exonerado de administrador do bairro occidental do Porto.

Bacharel João da Costa Santhiago de Carvalho Sousa, nomeado administrador do mesmo bairro.

Bacharel José Antonio Forbes de Magalhães, de Bouças.

Thomaz Tavares Coutinho, da Maia.

Bacharel Manuel Nunes de Oliveira Sobreiro, de Aveiro.

Bacharel José Rodrigues Pinto de Azevedo, de Albergaria a Velha.

Francisco Borges Bicudo, exonerado, a seu pedido, de administrador substituto do concelho de Ponta Delgada.

Bacharel Diniz Simões de Carvalho, nomeado administrador do concelho de Tondella.

Bacharel Antonio Joaquim da Silva, exonerado de administrador do concelho de Celorico da Beira.

Alexandre Alves Henriques de Sousa, exonerado de administrador substituto do mesmo concelho.

Bacharel José Ricardo Ferreira Girão, nomeado administrador do referido concelho.

Bacharel Joaquim Pereira da Silva Amorim, de Sever do Vouga.

Bacharel Antonio Francisco da Fonseca, substituto, de Amarante.

José Maria de Sá Pereira e Moura, exonerado de administrador do concelho de Benavente.

Bacharel Pedro Alves Cabral, nomeado administrador do referido concelho.

José Gerardo Vieira Peixoto de Villas Boas, exonerado, a seu pedido, de administrador do concelho da Maia.

Bacharel Antonio Diogo Pinto Cardoso, exonerado, a seu pedido, de administrador do concelho de Tabuaço.

Bacharel Manuel Xavier Pinto Homem, exonerado de administrador do concelho de Armamar.

Bacharel João Duarte Henriques Pereira, exonerado de administrador do concelho de Oliveira de Frades.

Francisco Xavier de Figueiredo, exonerado de administrador substituto do concelho de Mondim.

José Gonçalves de Almeida, exonerado ... administrador substituto do concelho de Oliveira de Frades.

José Garcia Fial... exonerado, a seu pedido, de administ... substituto do concelho de Regueng...

Bacharel Francis... eto de Morei-ra e Lança, transferido de administrador do concelho de Beja para o mesmo cargo no concelho de Cuba.

Joaquim Pedro Lapa Toscano, transferido de administrador do concelho de Cuba para identico logar no concelho de Alvito.

Innocencio Lobo de Brito Godins, nomeado administrador substituto do concelho de Beja.

Bacharel Christiniano Maximo da Fonseca, exonerado de administrador do concelho de Trancoso.

José Geraldo de Sá Pereira, exonerado de administrador substituto do mesmo concelho.

Bacharel Carlos Alberto Frederico de Almeida, nomeado administrador do referido concelho.

Bacharel Fernando Garcia Marques, exonerado de administrador do concelho do Sabugal.

Joaquim Augusto Nabaes Caldeira, exonerado de administrador substituto do mesmo concelho.

Bacharel João Celestino da Costa Frazão, nomeado administrador do referido concelho.

Bacharel Albano Augusto de Sá Lima, exonerado de administrador do concelho de Bouças.

Gregorio Nuno Mascarenhas Neto, exonerado, a seu pedido, de administrador substituto do concelho de Lagoa.

Bacharel Abilio de Albuquerque da Fonseca e Sousa, nomeado administrador do concelho da Batalha.

José Carlos de Sousa e Silva, nomeado administrador substituto do mesmo concelho.

Bacharel Alberto Cardoso de Menezes, nomeado administrador do concelho de Santarem.

Bacharel Thomaz Thiago Mexia Leitão, de Arronches.

D. Francisco de Sousa Barreto, exonerado de administrador do concelho de Montemór-o-Novo.

Bacharel Martinho Pedro Pinto Bastos, nomeado administrador do mesmo concelho.

Bacharel Francisco Cabral Metello, de Oliveira do Hospital.

Agostinho Vaz Pato de Abreu e Castro, nomeado administrador substituto do mesmo concelho.

Manuel Mendes Feio, exonerado de administrador substitdto do concelho de Ancião.

Bacharel Antonio Augusto Canaes de Campos, nomeado administrador do concelho de Soure.

Bacharel Luiz Henriques do Valle, da Gollegã.

João de Mattos Rosa Biscaia, nomeado administrador do concelho de Niza.

José de Assa Castello Branco, exonerado de administrador substituto do concelho de Villa Viçosa.

João de Sousa Menezes, nomeado administrador substituto do mesmo concelho.

Bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos, nomeado administrador do concelho de Coimbra.

João de Almeida Dias, exonerado de administrador substituto do concelho de Castro Daire.

Bacharel José de Menezes Tovar Faro e Noronha, nomeado administrador do concelho de Castro Daire.

Joaquim de Figueiredo Simões de Oliveira, nomeado administrador substituto do mesmo concelho.

Dr. Raymundo da Silva Motta, nomeado clinico ordinario dos hospitaes da universidade de Coimbra.

Gaspar Falcão Cotta de Borbon e Menezes, segundo official da secretaria do governo civil de Evora, nomeado, precedendo concurso, para o logar de primeiro official da secretaria do governo civil do districto de Beja.

— O reitor do lyceu de Vianna do Castello foi exonerado, e nomeado para o substituir o sr. Fernando Antonio Zamith.

— Foi exonerado de instructor da escola de alumnos marinheiros do Porto o tenente sr. Paes de Faria, para embarcar na canhoneira *Mandovi*; e foram nomeados para a mesma escola os tenentes srs. Diniz dos Santos Pereira e Sebastião Pinto Garcez. A referida canhoneira *Mandovi* parte para Moçambique.

— Affirma-se que a rainha de Italia virá a Lisboa assistir ao casamento do principe D. Carlos.

— Já chegou aqui a celebre cantora Adelina Patti.

— Chegou tambem o ministro portuguez em Roma o sr. conselheiro Mathias de Carvalho.

— O sr. David dos Santos foi nomeado amanuense do ministerio das obras publicas.

Y.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Bruxellas, 23.—A cidade de Liége conserva-se tranquilla. Nos arredores ha relativamente socego; mas a gréve ameaça estender-se ás carvoarias de Horloz e Herstal. Em Liége está generalisada a gréve. Esperam se alli novas tropas, devendo chegar esta noite dois comboios especiaes com 500 homens. Ha receio de que se repitam ámanhã as desordens depois do julgamento dos primeiros amotinadores. E' grande o numero dos feridos nos diversos conflictos com as tropas.

Sofia, 23.—O governo bulgaro vê-se obrigado a proceder energicamente contra os agitadores particulares da Russia; por isso mandou hontem prender treze membros influentes do partido do sr. Zankoff.

Paris, 23.—O duque Decazes está livre do perigo.

Chegou a Saint-Nazaire o sr. Fernando de Lesseps, que regressa de Panamá.

Paris, 24.—O sr. Fernando de Lesseps disse em Saint-Nazaire que as obras do canal interoceaniro de Panamá ficarão concluidas em 1889.

A *Justice* publica um despacho, que affirma que a Allemanha própoz á Belgica medidas internacionaes contra os socialistas.

Madrid, 25.—Diz o jornal *O Globo* que a republica deve ver por meio do sufragio universal, e que não deve destruir os previlegios de nascimento, nem] do exercito, nem da egreja, nem da propriedade.

Bruxellas, 24.—Ha 2:000 grévistas postados ás portas de Liége. A situação é grave. O tribunal condemnou a 6 mezes de prisão o réo Wagner, como principal instigador do motim.

Madrid, 24.—Vae grande movimento eleitoral em toda a Hespanha. Andam muito agitados todos os partidos, com excepção do carlista.

S. Petersburgo, 24.—O *Jornal de S. Petersburgo* diz que convém saber se é admissivel que o principe da Bulgaria possa oppor-se á vontade unanime da Europa, e trata de pôr em relevo a desastrosa influencia d'este exemplo sobre a Grecia.

Madrid, 24.—Em quasi todos os circulos se apresentam dois ou tres candidatos.

As eleições do dia 11 de abril serão muito disputadas.

Londres, 24.—As tropas da Abissinia bateram os rebeldes do Soldão.

Madrid, 25.—Diz o jornal *O Globo* que a republica deve vir por meio do sufragio universal, e que não deve destruir os previlegios do nascimento, nem o exercito, nem a egreja, nem a propriedade. Accrescenta que um programma acceite por todos é o unico meio de salvaguardar as aspirações economicas para o futuro.

Falleceu o consul do Paraguay em Barcelona.

Paris, 25.—O sr. Freycinet, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros abriu hontem os trabalhos da commissão encarregada de fixar os limites das populações francezas e hespanholas, na Africa Occidental, manifestando a esperança de um accordo satisfatorio entre os dois paiz

S. Julião, 25.—Sahiu a fragata de guerra ingleza *Monarch*.

Falleceu esta madrugada em Goritz, cidade do littoral austriaco, a condessa de Chambord.

Segundo annuncia um despacho de Berlim para o *Jornal dos Debats* está doente a princeza imperial da Allemanha, e o seu estado inspira certo cuidado.

Diz um telegramma de Dunkerque, que se manifestou fogo a bordo do vapor hespanhol *San Martin* procedente de Bilbau com carga de minerio.

Bruxellas, 25.—A gréve continua a alastrar-se pelos arredores de Liége, e a attitude dos grevistas é cada vez mais ameaçadora. Foram reforçadas as tropas que guarnecem varias localidades, porque os chefes anarquistas prégam abertamente o saque a todas as casas.

Hontem á noite houve tumultos em Laven, proximo ás minas de carvão de Lahaie. Em Liége um bando de grévistas quebrou os candieiros das ruas.

Londres, 26.—Todas as potencias, excepto a Russia, aceitam a proposta da Italia, para que o cargo de governador da Romelia seja sempre confiado ao principe que governe a Bulgaria.

O sr. Gladstone não appareceu hontem na camara dos communs por estar constipado.

O sr. William Vernon Harcourt, ministro da fazenda, declarou que o sr. Gladstone exporá na sessão do dia 8 do proximo mez d'abril, quaes são os seus intuitos a respeito da Irlanda.

Bruxellas, 26.—Hontem, proximo á estação de Hasselt, no caminho de ferro de Liége, houve um attentado por meio da dinamite, quando passava alli um comboio.

O chasse-pierre da locomotiva afastou do carril um embrulho de 35 cartuchos de dinamite, cuja explosão levou tres dedos ao maquinista, no momento em que se apeava para ver o que era o embrulho.

A policia toma precauções, porque em Liége appareceu affixado um papel que convida os operarios a irem armados de rewolvers para os comicios.

Atenas, 25—Assevera-se que o governo hellenico decidiu chamar as reservas ás fileiras, e que esta medida foi inspirada pelas complicações sobrevindas na questão turco-bulgara.

S. Vicente, 25.—Acaba de sahir d'este porto com destino a Lisboa, o paquete *Tamar* da Companhia da Mala Real Ingleza.

Paris, 26.—Affirma-se que a condessa de Chambord deixa a maior parte da sua fortuna a D. Carlos de Bourbon.

ANNUNCIOS

Grands Magasins
DU PRINTEMPS
JULES JALUZOT & C.IE
PARIS

95 ACABA de chegar o catalogo de modas de verão de 1886, o qual contém 541 gravuras.

Daremos este catalogo GRATIS e FRANCO, a todos que nos obsequiarem pedindo-no-lo por carta franquiada.

Mandaremos GRATIS e FRANCO sob pedido, por carta franquiada, as amostras das nossas principaes fazendas para confecções, vestidos, estofos para moveis, etc., etc.

Casa de reexpedições em Lisboa

A nossa casa tomará conta do despacho na Alfandega e da rapida entrega em domicilio de todas as encommendas em Lisboa, evitando por este modo demoras sempre desagradaveis, e poupando aos nossos freguezes excesso de despezas, inevitaveis quando feitas por intermediarios. Não carregaremos mais do que os direitos restrictamente pagos.

Todas as reclamações serão immediatamente attendidas na nossa casa de reexpedições, dirigindo-se a

JULES JALUZOT & C.IE
Travessa de S. Nicolau, 102, 1.º andar
(Esquina da Rua Aurea)
LISBOA

Arrematação

97 NA comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão substituto Nogueira Junior, e em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por obito de Francisco Nunes Branquinho, de Angeja, vão á praça para serem arrematados no dia 4 do proximo mez d'Abril, por 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'Aveiro, os predios seguintes:

Uma terra lavradia sita no Lameiro, parte do nascente e poente com varios, do norte com a viuva de José das Neves, e do sul com dr. Alexandre Tavares Lobo, no valor de 100$000 reis.

Uma terra lavradia, sita na Mamma Negra, parte do nascente com José Dias Valente, poente com José Simões da Silva, norte e sul com varios, no valor de 100$000 reis.

Uma terra lavradia e terreno de matto, sito na Fontinha, parte do norte com a viuva de José Esteves Pimenta, poente com Manuel Alves de Moraes, sul e nascente com varios, no valor de 135$000 reis.

Uma terra lavradia e latas, sita no Cabello, parte do norte com o caminho publico, sul com Francisco Pires d'Almeida, nascente e poente com varios, no valor de 60$000 reis.

Uma terra lavradia, sita no Carniço, parte do nascente com Joaquim Nunes da Silva, do poente com Domingos Nunes da Silva Gamacho, norte e sul com varios, no valor de 50$000 reis.

Uma terra lavradia, sita nas Marvidas, parte do nascente com Manuel Alves de Moraes, poente com Maria Nogueira, norte e sul com varios, no valor de 130$000 reis.

Uma terra de matto, sita no Fontão, parte do norte com o Rio da Ribeira, sul com José Simões de Pinho, nascente e poente com varios, no valor de 4$000 reis.

Uma terra de matto e pinheiros, sita no Carreiro Velho, parte do norte com João Nunes da Silva, sul com Francisco Antonio Nogueira Souto, nascente e poente com varios, no valor de 36$000 reis.

Uma tapada a estrume sita na Pateira, parte do nascente com Domingos Nunes da Silva Gamacho, norte, sul e poente com varios no valor de 90$000 reis.

Uma terra lavradia, sita no logar da Droga, parte do norte com herdeiros de Manuel Nunes Branquinho, sul, nascente e poente com varios, no valor de reis 10$000.

Uma terra lavradia, sita na Silveira, parte do norte com o caminho publico, sul com Antonio Larangeiro das Frias, nascente e poente com varios, no valor de 30$000 reis.

Uma terra lavradia, sita na Grutinha, parte do norte com Vicente Carlos Souto Alves, sul com Manuel Dias Nunes, nascente e poente com varios, no valor de 150$000 reis.

Uma tapada que produz arroz, sita no Cabeço, parte do norte com Domingos Nunes Birbigão, sul com herdeiros de Joaquim Dias Branco, nascente e poente com varios, no valor de 108$000 reis.

Um serrado de terra lavradia, sito na Ilha Velha, parte do norte com Manuel Carvalho, sul com Antonio Nunes Branquinho, nascente e poente com varios, no valor de 125$000 reis.

Um serrado de terra lavradia, sito na Serrana, parte do nascente com Antonio Nunes de Pinho, poente com José Nunes Valente, norte e sul com varios, no valor de 85$000 reis.

Por este são citados quaesquer credores incertos, que se julguem com direito do producto d'arrematação.

O Escrivão Substituto
Fernando Ribeiro Nogueira Junior.
Visto—*Costa e Almeida.*

ANNUNCIO

96 NO dia 18 do proximo seguinte mez d'abril pelas 11 horas da manhã junto á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, e na execução movida por Benedicto Augusto Ferreira da Cruz, da Villa de Vagos, contra Joaquim Mendes Soares e mulher, tambem de Vagos, se ha de proceder á venda em hasta publica do usofructo d'uma propriedade de terra lavradia donominada o Ranhoca, na Villa de Vagos, indo á praça no valor de reis 250:000.

Pelo presente são citados para a arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos.

Aveiro 18 de Março de 1886.

O Escrivão substituto—*Gualdino Manuel da Rocha Calisto.*

Verifiquei a exacção. *Costa e Almeida.*

RÉCLAME

77 DESDE o dia 1.º de setembro de 1884, um sello de garantia levando as palavras francezas «Union des Fabricants pour la répression de la contrefaçon» (*União dos Fabricantes* para a repressão das falsificações) acha-se applicado como um *sello do correio* sobre todas as caixinhas de pilulas que saem da pharmacia do Doutor **Dehaut** de Paris.

AVISO

98 O Recebedor da Comarca d'Aveiro faz publico, que no mez d'abril estará em cobrança a segunda prestação da contribuição predial de 1885.

Aveiro 20 de março de 1886.

MODISTA

98—RUA DE SALGUEIROS—98
PORTO

89 COM tirocinio bastante, de modista em Lisboa, onde tem trabalhado para a casa real, e para a mais alta aristocracia, tanto na capital como na cidade do Porto.

Executa vestidos, pelo ultimo modelo a 1$500 reis; modernisa os vestidos antigos a 800 reis.

Executa chapeus, pelos ultimos modelos a 400 reis; modernisa os chapeus antigos a 240 reis.

Executa toda e qualquer obra concernente á sua arte, assim como: visites, dolmans, abrigos, mantelletes, etc., etc., vestidos para noivas e baptisados.

98, *Rua de Salgueiros, á Lapa*
Porto

10
PILULAS DE BLANCARD
DE
IODURETO de FERRO INALTERAVEL
NOVA-YORK — Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, Adoptadas pelo Formulario official francez, Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo. — PARIS
1855 — 1855

Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são inefficazes; na **Chlorosis** (*palidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos* ou *fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla* ou *difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui juncto.

Pharmac.ª em Paris, rue Bonaparte, 45.
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

12 **ASPHALTO**
MANUEL FERREIRA DA SILVA
Rua Nova de S. Domingos 97
PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos
LARGO DA CADEIA

CONTRA A DEBILIDADE

RECOMENDAMOS o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa de Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Droga 9a Medicinal de Ribeiro Junior. 30

11
INJECÇÃO RAQUIN
DE COPAHIBATO DE SODA
Não causa nem irritação nem dôr e não mancha a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina* de Paris) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas. Muito util tambem como *preservativo*.
Exija-se a assignatura de RAQUIN.
DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES
78, Faubourg Saint-Denis, Paris,
E em todas as boas pharmacias do extrangeiro.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica

E o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, qoando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da le de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior. 9

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS
Sociedade Anonyma
RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL REIS 2.400:000$000
DEPOSITO EM COIMBRA
56 A 62—RUA DA SOFIA—56 A 62

91 ESTE Deposito tem um completo fornecimento de todos os productos das duas fabricas d'esta Companhia—LISBONENSE E XABREGAS—e concede aos srs. estanqueiros eguaes descontos aos que facultam directamente as fabricas.

Novidade em:—*Folha picada—Rapé preparado—Cigarros muito fortes—e Cigarrilhas.*

COMPANHIA FABRIL SINGER

75—RUA DE JOSÉ ESTEVAM—79
PEGADO A' CAIXA ECONOMICA
AVEIRO

VINDE VER AS

Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser de LANÇADEIRA OSCILLANTE, que esta Companhia tem á venda.

As suas grandes vantagens são:

BRAÇO MUITO ELEVADO
Lançadeira que leva um carrinho d'olgodão.
Não precisa encher canhila nem enfiar a lançadeira.
A agulha é sempre ajustavel.
Dá dois mil pontos n'um minuto!
Levissimas no trabalho e silenciosas sem ignal.
Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.
Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda, todo o seu machinismo é ajustavel e com ouso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS

SINGER
Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES, sem prestação d'entrada, e a dinheiro com grande desconto.

SINGER
A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o GRANDE DIPLOMA D'HONRA, premio superior é medalha d'ouro,

SINGER
Para familias, asfaiates, modistas, chapelleiros, sapateiros e correeiros.

SINGER
Para trabalhar á mão ou ao pé, e tão leve que uma creança a move sem se cançar.

SINGER
A que fabrica e vende directamente ao publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua garantia solida e positiva.

SINGER
Vendeu só no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que jàmais poderão competir com a machina SINGER

SINGER
Não tem rival debaixo de nenhem conceito attestando a verdade d'estas palavras mais de SEIS MILHÕES de machinas sahidas das suas fabricas!

Ensino esmerado gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo o tempo.
Peçam-se catalogos illustrados contendo o preço das machinas.
Avisa-se o publico de que tenha todo o cuidado com as imitações.
Vende-se agulhas, algodões torçaes e oleo a preços baratissimos.
Deposito em todas as capitaes dos districtos d e Portugal. 56

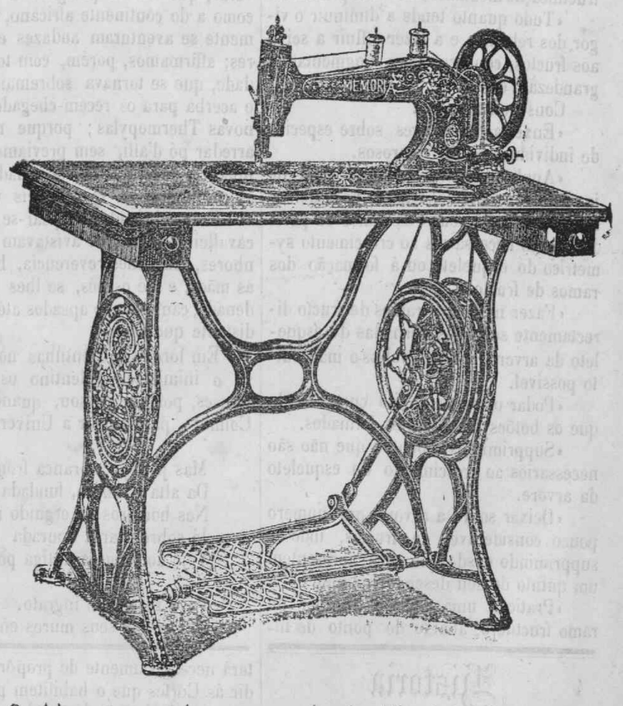
ESPECIALIDADES

Old Tom Gim (marca Gato *registada*)	4$800 réis por caixa de duzie
Cognac (muito velho)	5$800 réis por caixa de duzie
Scotch Whisky (10 years old)	8$000 réis duzia de garrafas
Vinho do Porto (velho)	3$000 réis duzia de garrafas
Vinho de Xerez (superior)	3$800 réis duzia de garrafas
Vinho de meza (igual ao melhor vinho de Bordeus)	850 réis duzia de garrafas
Champagne (muito superior)	7$200 réis duzia de garrafas

De 3 caixas para cima tem desconto, excepto os vinhos de meza
Pódem se provar estes vinhos e cognacs no escriptorio de

H. Daniel Ritson
39—RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—39
(ANTIGA RUA DOS INGLEZES)
CASA ESTABELECIDA EM 1875

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS DE COSTURA
CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES
Rua Direita—Aveiro



Participa aos seus amigos, e ao respeitavel publico de Aveiro e arredores, que acaba de reunir aos seus estabelecimentos um importante deposito de machinas de costura as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A **MEMORIA** (especialidade que mais se recommenda) é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela construcção, solidez e variedade de trabalhos que executa supplanta toda e qualquer machina que até ao presente se tem vendido em Aveiro.

A **MEMORIA**, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 aonde foi a unica machina de costura que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois de examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A **MEMORIA** vende-se a prestações de 500 reis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto ao compradores de prompto pagamento.

PREVENÇÃO
3

Ao recommendar a machina **MEMORIA** direi comtudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços que difficilmente outras casas do mesmo genero pederão competir.

Peças soltas, agulhas, algodões, oleo, torçaes, etc. 52

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE—LARGO DA VERA-CRUZ—AVEIRO.